



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE DESPORTO E SAÚDE

**Psicomotricidade aliada às Artes Plásticas
como Prática Preventiva**

Joana Reis Vargas de Oliveira Baptista

Orientação: Prof. Dr. António Mendes Pedro

Mestrado em Psicomotricidade Relacional

Dissertação

Évora, 2016



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE DESPORTO E SAÚDE

**Psicomotricidade aliada às Artes Plásticas
como Prática Preventiva**

Joana Reis Vargas de Oliveira Baptista

Orientação: Prof. Dr. António Mendes Pedro

Mestrado em Psicomotricidade Relacional

Dissertação

Évora, 2016

ÍNDICE

ÍNDICE	I
ÍNDICE DE FIGURAS	II
ÍNDICE DE TABELAS	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
INTRODUÇÃO	1
1. A criança e o seu meio	2
1.1. Desenvolvimento cognitivo e emocional em idade pré-escolar	2
1.2. Conhecer o ambiente envolvente da criança para a poder entender.	3
1.3. A relação como base para o auto conhecimento	6
2. Psicomotricidade	7
2.1. A terapêutica do corpo e da mente	7
2.2. A relação com o corpo como reflexo do sentir	8
3. Artes plásticas	9
3.1. Educação artística e influência no desenvolvimento cognitivo e afectivo das crianças	9
3.2. Como forma de expressão e veículo para o desenvolvimento dos conhecimentos de si próprio e dos outros	11
3.3. Desenho, a expressão da personalidade.....	12
OBJECTIVOS DO ESTUDO	13
4. A aliança – Psicomotricidade e as Artes Plásticas	13
4.1. Que benefício pode trazer a nível do desenvolvimento a aliança entre a Psicomotricidade e as Artes Plásticas	13
METODOLOGIA	14

5. Sessões Práticas	16
5.1. Sessão Corpo.....	16
5.2. Sessão Casa/Escola.....	16
5.3. Sessão Emoções.....	17
5.4. Sessão Sonhos.....	17
5.5. Sessão Relações.....	17
6. Trabalho desenvolvido por cada criança nas 10 sessões.....	19
6.1. Rui - 5 anos	19
6.1.1. Grelhas de Avaliação – Resultados Rui	23
6.2. José – 5 Anos.....	25
6.2.1. Grelhas de Avaliação – Resultados José	30
6.3. Ana - 4 anos	32
6.3.1. Grelhas de Avaliação – Resultados Ana	37
6.4. Rita - 4 anos	39
6.4.1. Grelhas de Avaliação – Resultados Rita	43
6.5. Vasco - 5 Anos	45
6.5.1. Grelhas de Avaliação – Resultados Vasco.....	50
6.6. Filipe - 4 Anos.....	52
6.6.1. Grelhas de Avaliação – Resultados Filipe	56
6.7. Sara - 4 Anos.....	58
6.7.1. Grelhas de Avaliação – Resultados Sara	62
6.8. Teresa - 5 Anos	63
6.8.1. Grelhas de Avaliação – Resultados Teresa.....	66
DISCUSSÃO.....	68
7. Limitações.....	69
CONCLUSÃO	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72
ANEXOS.....	74

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.	Desenho do Corpo – André	19
Figura 2.	Representação exterior e interior da Casa – André	20
Figura 3.	Representação da Escola – André	21
Figura 4.	Máscaras das Emoções – André	21
Figura 5.	Desenho do Sonho e do Pesadelo – André	22
Figura 6.	Desenho sobre as sessões das Relações – André	23
Figura 7.	Desenho do Corpo – Francisco	26
Figura 8.	Representação exterior e interior da Casa – Francisco	27
Figura 9.	Representação da Escola – Francisco	27
Figura 10.	Máscaras das Emoções – Francisco	28
Figura 11.	Desenho do Sonho e do Pesadelo – Francisco	29
Figura 12.	Desenho sobre as sessões das Relações – Francisco	30
Figura 13.	Desenho do Corpo – Margarida	33
Figura 14.	Representação do exterior e interior da Casa – Margarida	33
Figura 15.	Representação da Escola – Margarida	34
Figura 16.	Máscaras das Emoções – Margarida	35
Figura 17.	Desenho do Sonho e do Pesadelo – Margarida	35
Figura 18.	Desenho sobre as sessões das relações – Margarida	36
Figura 19.	Desenho do Corpo - Rita	39
Figura 20.	Representação do exterior e interior da Casa – Rita	40
Figura 21.	Representação da Escola – Rita	41
Figura 22.	Máscaras das Emoções – Rita	41
Figura 23.	Desenho do Sonho e do Pesadelo – Rita	42
Figura 24.	Representação das sessões sobre as Relações – Rita	43
Figura 25.	Desenho do Corpo – Vasco	46
Figura 26.	Representação do exterior e interior da Casa – Vasco	46
Figura 27.	Representação da Escola – Vasco	47
Figura 28.	Máscaras das Emoções – Vasco	48
Figura 29.	Desenho do Sonho e do Pesadelo – Vasco	49
Figura 30.	Representação das sessões sobre as Relações – Vasco	49
Figura 31.	Desenho do Corpo – Filipe	52
Figura 32.	Representação do exterior e interior da Casa – Filipe	53
Figura 33.	Representação da Escola - Filipe	53
Figura 34.	Máscaras das Emoções – Filipe	54
Figura 35.	Desenho do Sonho e Pesadelo – Filipe	55
Figura 36.	Representação das sessões sobre as Relações – Filipe	55

Figura 37.	Desenho do Corpo – Sara	58
Figura 38.	Representação do exterior e interior da Casa – Sara	59
Figura 39.	Representação da Escola – Sara	60
Figura 40.	Desenho do Sonho e do Pesadelo – Sara	60
Figura 41.	Representação das sessões sobre as Relações – Sara.....	61
Figura 42.	Desenho do Corpo – Teresa	64
Figura 43.	Representação do exterior e interior da Casa – Teresa.....	64
Figura 44.	Representação da Escola – Teresa	65
Figura 45.	Representação das sessões sobre as Relações – Teresa	66
Figura 46.	Desenho colectivo da orientadora com dedicatória, feito pelas oito crianças que fizeram parte do projecto.....	71

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.	Grelha de Avaliação – André	25
Tabela 2.	Grelha de Avaliação – Francisco	32
Tabela 3.	Grelha de Avaliação - Margarida	38
Tabela 4.	Grelha de Avaliação – Rita	45
Tabela 5.	Grelha de Avaliação – Vasco.....	51
Tabela 6.	Grelha de Avaliação - Filipe.....	57
Tabela 7.	Grelha de avaliação – Sara	63
Tabela 8.	Grelha de Avaliação – Teresa	67

RESUMO

Como é que o corpo se sente quando desenha? De que cor é o movimento das minhas emoções? A ligação entre a Psicomotricidade e as Artes Plásticas, pode ser feita através de um jogo de brincadeiras, partilhas de emoções e sentimentos, e muita actividade motora, permitindo a um grupo de estudo com oito crianças, momentos de libertação verbal e motora na descoberta da forma como vêem o mundo. A observação e análise da expressão gráfica e a capacidade motora das crianças, envolve-nos no seu mundo e no seu íntimo, ajudando a entender as suas emoções.

A riqueza das suas representações gráficas e a forma como utilizaram o seu corpo para as desenvolverem, ajudou a concluir que conseguem envolver-se com materiais de forma criativa e expressiva, de forma a melhorarem as suas capacidades cognitivas e emocionais.

A aliança entre estas duas áreas, a Psicomotricidade e as Artes Plásticas, apresenta um imenso potencial de exploração na melhoria das capacidades expressivas, relacionais, motoras e emocionais das crianças, ajudando-as a desenvolverem-se de uma forma mais salutar.

ABSTRACT

The Alliance between Psychomotor and Plastic Arts as preventive development

When I draw, how my body feels? What color represents is my emotional flow?

In study group of 8 children, the link between Plastic Arts and Psychomotor Education was obtained through different processes - gaming, emotional sharing and motor activity- inducing higher verbal and motor skills, and moments of discovery of how they perceived the world.

Observation and analysis of the children's graphic expressions and motor skills, leads to enter and understand their intimate world and emotions related.

The way they used their bodies to attain/ develop such rich "graphic expressions", shows that children interact creatively with the materials in a way that enhances their cognitive and emotional capabilities.

This "alliance" between Plastic Arts and Psychomotor Education represents a vast potential for enhancement of relational capabilities – motor, emotional and expression skills – towards a children's healthy development.

INTRODUÇÃO

A base de partida será essencialmente tentar conhecer os pilares em que assentam esta fase de desenvolvimento cognitivo e emocional, onde poderemos incluir o nosso grupo de estudo, que está entre os 4 e 5 anos de idade.

Etapa caracterizada pela forma distinta de - Pensar, Sentir, Agir - assente com base na linguagem e o seu desenvolvimento, o pensamento, o desenvolvimento social e formação da personalidade e o desenvolvimento de acordo com os vários contextos onde se inserem.

Ao longo dos anos vários pesquisadores têm vindo a alterar algumas ideias bases que faziam parte do desenvolvimento da primeira infância. Hoje em dia, já existem estudo mais actuais que defende que o desenvolvimento cognitivo é favorecido pelas interacções sociais, ou que actualmente as crianças são mais estimuladas e interagem com muitos adultos, o que os permite aprender mais cedo sobre os sentimentos e reacções dos outros.

Um dos grandes desenvolvimentos neste período, é o crescimento explosivo na capacidade de compreender e utilizar a linguagem. As crianças em idade pré-escolares, desenvolvem-se rapidamente a nível de vocabulário, gramática e sintaxe e à medida que aprendem tornam-se mais competentes na pragmática – o conhecimento prático de como utilizar a linguagem para comunicarem.

A preparação para a alfabetização emergente e o desenvolvimento de habilidades, o conhecimento e atitudes que estão subjacentes à leitura e à escrita. Além de habilidades linguísticas gerais, como vocabulário, sintaxe e compreensão de que a linguagem é utilizada para se comunicar, incluem-se aí habilidades específicas, como a compreensão de que as palavras são compostas de sons distintos ou fonemas, e a capacidade de ligar os fonemas às letras ou combinações de letras alfabéticas correspondentes.

A interacção social pode também promover o desenvolvimento da alfabetização. As crianças tendem a tornar-se boas leitoras e escritoras, se durante os anos pré-escolares os pais oferecem desafios de conversação, utilizando um vocabulário rico e se centrarem a conversa nas actividades diárias ou em perguntas sobre como as coisas funcionam. Essas conversas ajudam as crianças a aprender a escolher palavras e encadear os assuntos de forma coerente.

1. A criança e o seu meio

1.1. Desenvolvimento cognitivo e emocional em idade pré-escolar

Segundo a abordagem de Jean Piaget (Gleitman, 1986), à segunda infância, a que dá o nome de estágio pré-operacional, que é compreendida dos dois aos sete anos de idade, está assente em três características de pensamento: o egocentrismo, a confusão entre a aparência e a realidade e o raciocínio não lógico.

Piaget define o egocentrismo como a tendência de a criança se “concentrar em si mesmo” e de ver tudo apenas sobre o seu ponto de vista, o que não o permite conseguir colocar-se no lugar dos outros. Este egocentrismo condiciona e reflecte-se também na percepção visual no caso da perspectiva espacial, bem como na fala, levando a uma dificuldade em compreender o pensamento dos outros quando demonstram ter pensamentos diferentes do seu. Durante este período da segunda infância, o pensamento da criança é dominado pela incapacidade de “descentrar”, o que a impossibilita de ver o ponto de vista dos outros e de aceitar as suas crenças, criando uma separação entre a realidade e o raciocínio lógico (Cole & Cole, 2001).

A função simbólica, com uma representação acentuada nesta fase de desenvolvimento, é, segundo Jean Piaget (Gleitman, 1986), a capacidade de utilizar representações mentais, palavras, números ou imagens às quais a criança atribuiu significado. O mundo vai-se tornando cada vez mais organizado e previsível à medida que as crianças desenvolvem uma melhor compreensão das identidades: a ideia relativamente às pessoas e às coisas são basicamente as mesmas, ainda que mudem de forma, tamanho ou aparência. O desenvolvimento do pensamento representacional permite às crianças fazer julgamentos mais precisos sobre as relações espaciais.

Ao longo dos anos a teoria de Piaget tem vindo a ser estudada e questionada, e pesquisadores recentes têm vindo a afirmar que o desempenho cognitivo das crianças pode variar mais do que Piaget imaginava, defendendo que o desenvolvimento cognitivo é um processo evolutivo das capacidades, onde factores como a atenção e a memória são fundamentais para a resolução dos problemas. Referem ainda, que a irregularidade do pensamento da criança está dependente da sua vivência adaptada à tarefa solicitada.

A sociedade, a cultura em que a criança se insere condicionam ou favorecem o desenvolvimento mental da mesma, originando um resposta diferente às actividades e à forma de se relacionarem com as situações.

Segundo, Fischer & Bidell, o foco ideal para compreender a acção humana, o pensamento e o sentimento é a organização de actividades humanas e suas muitas formas variáveis. Actividades formam estruturas diferentes de padrões dinâmicos que as pessoas constroem activamente a cada

momento, usando não só o cérebro mas também seus corpos, os objectos e as pessoas ao seu redor, e os papéis, normas e valores de sua cultura.

A dinâmica do desenvolvimento funciona em vários níveis de desenvolvimento simultaneamente, e não apenas em um único nível. Quando uma pessoa cresce, as suas actividades de desenvolvimento evoluem em muitas formas diferentes, não de acordo com apenas um ou dois padrões de base ou como uma mudança linear.

A memória e outras capacidades de processamento de informações desenvolvem-se durante a segunda infância, as crianças apresentam uma melhora significativa da atenção e da velocidade e eficiência com que processam as informações, começando a formar memórias de longa duração, desenvolvendo maior capacidade de reconhecimento que é a capacidade de identificar algo encontrado anteriormente e de recordação que é a capacidade de reproduzir conhecimento pela memória.

A evolução do desenho e o jogo sócio dramático, têm um papel importante durante este período, servindo de relato para o processamento da informação do desenvolvimento cognitivo da crianças, segundo Piaget. Para Piaget o desenho da criança passa por uma série de estágios relacionados com o processamento de informação, que se faz representar pelas várias mudanças que o desenho pode ter. No entanto, segundo a abordagem culturalista, a capacidade que as crianças desenvolvem para desenhar está dependente da forma como isso lhes é proporcionado pelos adultos.

A formação de memórias na infância, que se inicia aproximadamente aos 2 anos, produz um roteiro familiar, sem detalhes de tempo ou lugar. O roteiro contém rotinas para situações que se repetem ajudando a criança a saber o que esperar e como agir. A memória episódica, é a consciência de ter tido uma determinada experiência ocorrida num determinado período de tempo e lugar específico. Já no caso da memória autobiográfica refere-se às lembranças que formam a história de vida de uma pessoa. Essas memórias são específicas e de longa duração. Embora a memória autobiográfica seja um tipo de memória episódica, nem tudo na memória episódica torna-se parte dela – somente as lembranças que guardam um significado especial para a criança.

1.2. Conhecer o ambiente envolvente da criança para a poder entender.

O período da primeira infância, é uma fase de grande desenvolvimento social de integração das crianças na comunidade social em que estão inseridas, que depende da forma como se relaciona o individuo com a sua comunidade.

Um dos aspectos fundamentais do desenvolvimento social, é a socialização, que se designa pelo processo pelo qual as crianças adquirem padrões, valores e conhecimentos da sociedade em que vivem. Ao aprender como comer, o que vestir, a ter certas regras que lhe são impostas pelos seus pais, estão a desenvolver a sua socialização para além da individualização como indivíduos (Cole & Cole, 2001).

Outro aspecto fundamental do desenvolvimento social é a formação da personalidade, na qual, a criança desenvolve uma série de padrões de emoções, interesses, habilidades intelectuais que em conjunto com as suas capacidades inatas vão formando a sua personalidade, tendo um papel fundamental no conhecimento de si próprio e a sua imagem perante ou outros – o auto conceito. O Autoconceito e o Desenvolvimento Cognitivo, que se torna mais claro e mais irresistível à medida que a pessoa adquire habilidades cognitivas e lida com as tarefas de desenvolvimento da infância, da adolescência, e depois, da idade adulta. O autoconceito é a imagem que temos de nós mesmos. É a nossa crença em relação a quem somos – a ideia global das nossas capacidades e dos nossos traços de personalidade. Trata-se de uma “construção cognitiva,... um sistema de representações descritivas e de avaliação sobre si mesmo”, o que determina como nos sentimos em relação a nós mesmos tendo um papel orientador nas nossas acções (Harter, 1996, p. 207).

À medida que e as crianças se relacionam com outras pessoas no seu meio cultural, vão adquirindo uma maior capacidade para se conhecerem a elas próprias, desenvolvendo habilidades e ferramentas que as permitem adaptar-se e adquirir uma identidade social e pessoal. A identificação é para muito um factor essencial para a socialização, designa-se pela forma como a criança se tenta identificar e moldar à pessoa com quem se identificam. Segundo as teorias da identificação existem quatro mecanismos, a identificação onde a criança se diferencia das outras, a identificação empática e a identificação que resulta da capacidade cognitiva de se reconhecer como membro de uma categoria social.

Toda esta aprendizagem de comportamentos vai também contribuindo para a identidade sexual, que marca um passo fundamental durante a primeira infância, a tomada de consciência que o sexo é uma característica permanente ao longo da vida e que os comportamentos e as atitudes adequadas têm como base esse facto (Cole & Cole, 2001).

Associado ao desenvolvimento social estão também as capacidades de controlo das próprias emoções, o autocontrolo, a agressividade, a empatia e as competências sociais. As crianças começam a tomar consciência do bem e do mal, de quais são os papéis básicos sociais, adoptando padrões de conduta que se enquadram na sua cultura. Vão desenvolvendo a capacidade de controlar os seus impulsos, aprendem a controlar a sua agressividade e começam a tomar consciência do outro e das suas necessidades, estando desta forma a dar uso às suas habilidades cognitivas. A competência social passa exactamente pela capacidade que a criança tem em conseguir identificar o que os seus actos implicam nos outros que o rodeiam, só assim conseguem ser socialmente competentes perante o seu grupo social.

Existe durante o processo da primeira infância uma necessidade importante na capacidade de reconhecimento do outro e dos seus sentimentos e emoções, desenvolvendo competências sócio emocionais. Segundo Carolyn Saani, existem uma série de habilidades que contribuem para essa aquisição: a própria consciência emocional, capacidade de reconhecer as emoções dos outros, verbalizar a emoção, envolvimento com as emoções dos outros, ajustar as emoções à situação e ao

local, capacidade de controlo no caso de emoções fortes, tomada de consciência de que forma a demonstração das emoções pode favorecer ou condicionar o status social, e sentir-se bem consigo próprio e com os seus sentimentos.

Para além de todos os aspectos que foram falados anteriormente, que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional durante a fase da primeira infância, a importância do meio e contexto onde a criança está inserida é essencial para conseguir definir e entender o seu desenvolvimento.

A maior influência para as crianças durante este período é a sua família. A forma como os pais se comportam, os valores que tentam passar, as regras adaptadas ao tipo de cultura onde estão inseridos e sua personalidade. Todos estes factores contribuem como aspectos modeladores da personalidade da criança, permitindo-as se ajustarem à sociedade em que vivem, adquirindo habilidades para a sobrevivência quando adulto, com autonomia económica e valores culturais.

No final da primeira infância as crianças são muito mais competentes para pensar sobre o mundo, tendo já adquirido um maior conhecimento sobre elas próprias e sobre o contexto onde estão inseridas, o que as permite ter um melhor relacionamento com os seus pares, sabendo lidar melhor com eles (Cole & Cole, 2001).

Outro contexto essencial, são os meios de comunicação e toda a informação externa com que lidam diariamente que contribuem como influência para o seu desenvolvimento na primeira infância. Cada vez mais, hoje em dia, as crianças estão fora do seu meio familiar, devido à vida que os pais têm, sempre atarefada e sobre influência de stress diário acentuado a falta de tempo para o contexto familiar. Este aspecto implica que a criança permaneça mais tempo na escola e fora de casa, provocando uma mudança fundamental na sua experiência com novos estímulos e experiência que vão influenciar o seu desenvolvimento intelectual e social.

Segundo alguns estudiosos e pesquisadores, (Fischer & Bidell, 2006), os processos de construção de habilidades, podem ser directamente detectada em muitas situações porque as pessoas interagem uns com os outros sobre as suas actividades comuns com uma tarefa ou problema. Muitos padrões de desenvolvimento emocional tornam-se claros porque a emoção surge das relações sociais das pessoas. Emoções como a vergonha e o amor são, obviamente, social, bem como biológica, mas até mesmo as emoções, como medo, raiva, tristeza e alegria. As emoções agem de forma dinâmica, dependendo da actividade.

Têm vindo a ser desenvolvidas novas ferramentas e conceitos para analisar a riqueza de desenvolvimento humano, indo além paradigmas cartesianos que reduzem a organização dinâmica de forma estática. Muitos exemplos já estão a ser estudados, como a análise estrutural dinâmica ajuda a esclarecer fenómenos que têm sido desconcertante ou que passaram despercebidos em anteriores paradigmas. Com a nova dinâmica de desenvolvimento, os cientistas têm agora a possibilidade de capturar a natureza humana, em toda a sua riqueza e variação em vez de reduzir pessoas a estereótipos unidimensionais.

1.3. A relação como base para o auto conhecimento

A partir do momento em que nascemos, iniciamos o nosso contacto com o mundo exterior e com os outros. Começamos a desenvolver relacionamentos que serão a base da nossa formação como pessoas. Os relacionamentos familiares iniciais, que numa primeira fase vamos é feita através dos nossos pais, vai servir de base para as relações entre os pares. Os padrões de relacionamento entre pais e filhos, servem mais tarde para a interacção entre pares, permitindo desenvolver uma série de competências sociais. Desta forma, as trocas emocionais estabelecidas ao longo da vida são essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos e para a aquisição de condições físicas e mentais fundamentais para cada etapa do desenvolvimento psicológico.

A formação do nosso Eu baseia-se nas relações que desenvolvemos com os nossos cuidadores através da aquisição de capacidade emocionais e afectivas. Segundo Henri Wallon, “o bebé é um ser basicamente emocional, originando uma relação adulto/criança caracterizada um vínculo essencialmente afectivo e emocional, sendo esta a primeira forma de comunicação que temos com o mundo”.

A vinculação (Bowlby, 1969/1990) cria-se nos primeiros dois anos de vida, e a sua qualidade é fundamental para o desenvolvimento emocional e cognitivo. Depende essencialmente de três factores, os factores ambientais e os factores hospedeiros. O bonding (Klauss & Kennel, 1976) desenvolve-se durante a gravidez e surge no parto, representando o envolvimento emocional dos pais relativamente ao bebé. A partir dos 2/3 meses já é possível fazer uma leitura intencional do bonding. Através destes dois tipos de envolvimento, vinculação e bonding, pode-se entender melhor a patologia que a criança apresenta.

Se os pais têm um envolvimento com os filhos positivos, as crianças vão ser mais sociáveis e regulam melhor as suas emoções. Caso o envolvimento seja mais pobre, podem desenvolver maior dificuldade em controlar as emoções. Existem perturbações na maneira como os pais se relacionam com os filhos pode influenciar o desenvolvimento motor e cognitivo, sendo a figura de vinculação um factor protector contra a psicopatologia ao longo da vida.

A ansiedade é construída a partir de relações de bonding. Um bebé quando nasce o nível de stress é muito elevado, mas depois começa a construir um processo de inibições e fobias, todas elas relacionadas com medos. O medo provoca um excesso de excitação, sendo a ansiedade de separação um dos primeiros sentimentos de medo que a criança tem.

As crianças incorporam o estilo relacional dos pais, desta forma verificam-se vários tipos de relação entre os estilos de adulto e bebés:

- Adultos autónomos = Crianças Seguras
- Adultos Desligados = Crianças Evitantes
- Adultos Preocupados = Crianças Ambivalente
- Adultos Desorganizados = Crianças Desorientadas

As figuras de vinculação são um factor protector contra a psicopatologia, ao longo da vida. Se as crianças têm uma base segura de vinculação nos primeiros anos de vida, contribuem para uma vida adulta saudável. Se existem nas relações de vinculação percas ou privações até aos 3 anos de idades, isso resulta em traumas futuros. Perante uma vinculação desequilibrada, as relações com os seus pares são mais pobres, originando uma maior dificuldade em controlar as suas emoções, acabando por se revelar mais durante a idade pré escolar, podendo originar psicopatologias precoces que afectam o desenvolvimento.

A forma como é desenvolvida a relação durante os primeiros anos de vida, afecta as relações futuras com os pares fazendo de cada um de nós, pessoas mais ou menos saudáveis e equilibradas. A relação é a base da nossa estrutura emocional e cognitiva, sendo ela que nos alimenta o nosso eu interior, fazendo de nós um ser único e individual.

2. Psicomotricidade

2.1. A terapêutica do corpo e da mente

A psicomotricidade, como ciência da educação, tem como objectivo ajudar as crianças a conhecerem o seu corpo e a sua linguagem emocional, dando-lhe ferramentas para conseguirem lidar com ansiedades e dificuldades motoras que os afectam junto dos seus pares, familiares e escola.

Através da psicomotricidade trabalha-se com muito mais do que o corpo, assenta num conjunto, cognitivo, emocional e motor. O nosso corpo fala e representa aquilo que nós somos, representa a nossa identidade, o que cada um de nós desenvolve em movimentos é o que nos caracteriza como pessoa e todas as nossas acções motoras têm ressonância afectiva e cognitiva. Esta prática, favorece a vinculação entre as pessoas, utilizando o corpo como veículo do relacionamento, consigo próprio, com os outros e com o mundo, influenciando de diversas formas o desenvolvimento da criança. Através da prática psicomotora podemos trabalhar a emocionalidade do nosso corpo, através de jogos que podem ajudar à sua maturação, dando origem a uma consciência física e psicológica.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na pré escola. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, da sua situação no espaço, dominando o seu tempo, e adquirindo habilidades de coordenação dos seus gestos e movimentos (Oliveira, 1997 p.35). Segundo a teoria de Henri Wallon, a psicomotricidade tem base num pilar essencial do desenvolvimento humano, a emoção, defendendo que é através dela que nos mobilizamos para as coisas. Também para Levin (1995, p.41) "...a terapia psicomotora é baseada na emocionalidade do corpo, dando importância à emoção, à

expressão e à afectividade, considerando o corpo, a motricidade e a emocionalidade como uma globalidade e uma totalidade em si mesma.”

A importância de conhecermos o nosso corpo, e conseguirmos identificar a sua linguagem através da leitura corporal, facilita a interacção social permitindo conhecer melhor o outro originando uma melhor capacidade de relacionamento. A nossa comunicação com o mundo e com os outros não é só feita de forma verbal. A comunicação não verbal tem um papel fundamental para o auto conhecimento. As crianças durante os primeiros anos de vida e até adquirirem a fala, comunicam com os pais e cuidadores através de expressões corporais, manifestando assim os seus sentimentos perante as situações a que são expostas.

André Lapierre (2002, p.18), grande defensor da psicomotricidade relacional, afirma que o corpo nunca mente, defendendo que a criança comunica de forma infraverbal, ou seja, psicomotora. Reflectindo no seu corpo todas as tensões negativas e positivas, sendo muitas vezes inconsciente para o adulto, mas não para a própria criança.

2.2. A relação com o corpo como reflexo do sentir

Alguns estudos sobre o corpo, referem que a pele que envolve o nosso corpo, é como um órgão de comunicação. Segundo Muller (2001), a pele é o meio para o contacto físico e para transmissão de sensações físicas e emoções. Estudiosos como, Strauss (1989, p. 1221) referem que a pele actua como limite dentro e fora – representação do eu e do outro – fazendo parte da nossa individualidade. Anzieu (1989), utiliza ainda a expressão de que “a pele é o envelope do corpo, bem como o envelope do psíquico”, referindo ainda a importância da relação mãe/bebé, e defendendo que é através da mãe que a criança desenvolve o seu eu psíquico.

O nosso corpo fala e nele estão representados os nossos sentimentos. O corpo é o veículo que ajuda a expressar as nossas emoções, sentimentos, ideias (Stokoe & Harf, 1987, p.15). Amaral (2004, p.27), afirma “o nosso corpo somos nós”, defendendo que a expressão corporal tem um papel fundamental durante a infância, permitindo à criança manifestar corporalmente diferentes expressões, através do contacto, toque e posturas, sendo estas representativas do seu estado psicológico, que por sua vez, identificadas e entendidas, podem servir como veículo facilitador para situações de medo, frustração, ansiedade ou tensão.

Segundo Henri Wallon, a acção é sobrecarregada de afectividade emocional, fornecendo instrumentos ao pensamento para a sua evolução. É através das emoções que a criança constrói a sua afectividade que depois são reflectidas no mundo físico. A emoção é o comando das acções do corpo (Santos, 2013), sendo esta a expressão dos nossos desejos, necessidade e frustrações. Desta forma, os elementos psicomotores e cognitivos dependem sempre um do outro.

Na Psicomotricidade o trabalho é exactamente esse, através do corpo conseguir identificar as dificuldades da criança e em conjunto desenhar estratégias facilitadoras que permitem conseguir lidar com essas mesmas dificuldades. A psicomotricidade vai ler os sinais do corpo para conseguir chegar à mente.

Desta forma, a psicomotricidade actua como uma ferramenta fundamental para o melhoramento do desenvolvimento comportamental, pedagógico, emocional e terapêutico da criança, favorecendo um entendimento do eu e do mundo possibilitando uma harmonia corporal e psíquica.

O conhecimento do esquema corporal, para a psicomotricidade, é um facto fundamental para a formação da personalidade da criança. Os focos passam sempre pela ajuda para a aquisição desse conhecimento, através de formas de agir, de movimentos, jogos corporais, exploração do espaço, que desencadeia uma série sensações relativamente à relação do corpo com o espaço que o envolve.

Segundo, Assim (2008, p.7),...”o esquema corporal é a organização das sensações relativas ao próprio corpo em conexão com os dados do mundo exterior e a utilização da imagem do corpo”. Através da exploração do espaço, é permitido à criança melhorar o conhecimento do seu próprio corpo, adquirindo uma melhor noção de limites, organização, coordenação de movimentos e habilidades motoras (Machado & Tavares, 2010). Desta forma, a psicomotricidade baseia as suas acções em jogos que são desenvolvidos apenas com a aprovação da criança, que funcionam como ferramenta de ajuda, dando à criança total liberdade para explorar representações, utilizar o seu imaginário e desenvolver a sua criatividade, permitindo-a sentir o espaço onde se encontra e exteriorizar as suas emoções, raivas, medos, angústias, etc.

Para a Psicomotricidade o objectivo é observar a criança como um todo, corpo (cinestésico), pessoa (relacional) e afectividade, procurando através da acção motora encontrar um equilíbrio, permitindo à criança identificar-se e conhecer-se no meio em que se relaciona (Gonçalves, 2010, p.85).

3. Artes plásticas

3.1. Educação artística e influência no desenvolvimento cognitivo e afectivo das crianças

Neste projecto de investigação sobre a “Aliança entre Psicomotricidade e as Artes Plásticas”, a referência não são as artes plásticas como disciplina, onde existe uma aprendizagem de técnicas e reprodução das mesmas. Para este projecto as Artes Plásticas são apenas a capacidade que a criança tem de expressar as suas vivências, sentimentos, emoções, através de matérias plásticas.

A utilização desta forma de expressão, tem como objectivo auxiliar a criança no seu percurso de desenvolvimento emocional, cognitivo e criativo, funcionando como uma alavanca para um crescimento mais saudável e conhecedor do seu eu interno e externo.

Tem vindo a ser muito discutida, a forma como é introduzida a disciplina de Artes no contexto pedagógico, inclusive contestada por alguns movimentos defensores da Educação pela Arte, que defendem introdução das artes plásticas num contexto em que envolve as crianças na satisfação através da expressão, não tendo como objectivo a produção de obras de arte, mas sim a expressão das emoções e sentimentos através das suas criações (Sousa, 2003). Nestes processos criativos, o objectivo é vivenciarem a espontaneidade com que são feitos, permitindo uma libertação do seu inconsciente através da expressão. O que é fascinante neste tipo de actividades, onde as crianças são livres para criarem aquilo que sentem e que lhes proporciona prazer, é a ausência de controlo sobre as suas criações, permitindo-as um envolvimento genuíno, livre e expressivo do seu mundo, tendo como base a acção e o acto de criação (Sousa, 2003). Através da expressão plástica a criança estimula a sua imaginação e desenvolve o seu raciocínio, deste modo, retracta e representa as coisas que são importantes para ela e que conhece, desenhando apenas o que pensa e não o que vê (Lowenfeld, 1977).

Segundo, Arno Stern, a expressão pertence à pessoa e à sua dimensão psicológica. Afirmando ainda que, “a expressão é como um vulcão, algo que brota espontaneamente, algo que vem do interior, das entranhas, do mais profundo do ser. Etimologicamente, é expulsar, exteriorizar sensações, sentimentos, um conjunto de factos emotivos. Expressar-se significa realizar um acto, que não é ditado, nem controlado pela razão”.

As artes e a criatividade são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. A construção de um projecto de ensino virado e focado na educação artística, através da implementação de mais actividades ligadas às artes, pode contribuir para um melhor desenvolvimento: estático, sócio emocional, sócio cultural, cognitivo e do desempenho escolar (Iwai, 2003).

Durante o período da primeira infância o cérebro humano tem um crescimento notável. Por volta dos 3 anos de idade, a criança têm um cérebro quase do tamanho do adulto, sendo este período de crescimento crucial para a regulação do desenvolvimento emocional, aquisição da linguagem e capacidades motoras. Desta forma, durante esta fase de desenvolvimento é fundamental criar bases sólidas, permitindo assim à criança desenvolver as suas capacidades de forma saudável. As artes têm um papel importante na contribuição dessas mesmas bases, sendo cada vez mais adoptadas durante este período de desenvolvimento da criança.

Friedrich Froebel, pedagogo alemão do séc. XX, defendia que as crianças deviam ser envolvidas em processos criativos, através da criação da sua própria arte, bem como ter a capacidade de apreciar a arte dos outros, o que as permite obter um desenvolvimento pleno como um todo.

Muitos estudos, têm permitido concluir que o contacto das crianças com as artes, enriquece as suas capacidades artísticas e criativas, contribuindo também para o desenvolvimento comportamental e cognitivo. Alguns estudos recentes ligados à Neurociência, referem que a educação artística altera a estrutura neurológica do funcionamento da nossa mente. Michael Gazzaniga (03/2012), neurocientista americano, afirmou durante uma conferência sobre “A Influência das Artes no Desenvolvimento Cognitivo”, que o cérebro tem vias neurais dirigidas à atenção, sendo que, através do treino dessa mesma atenção pode existir um melhoramento da inteligência.

3.2. Como forma de expressão e veículo para o desenvolvimento dos conhecimentos de si próprio e dos outros

As actividades desenvolvidas na área das artes, permitem aumentar a auto-consciência, auto-confiança e por acréscimo melhorar o relacionamento com os outros. Vários estudos têm vindo a ser desenvolvidos, nomeadamente nos EUA, com programas direccionados para as artes (ex.: Programa SPECTRAT+), destinados a alunos do primeiro ciclo, através dos quais são implementadas várias actividades nesta área. A aplicação destes programas têm vindo a revelar nas crianças, melhores atitudes de auto-expressão, confiança, auto aceitação, o que permite desenvolver atitudes positivas por parte das mesmas relativamente a elas próprias, dando origem a uma estimulação das relações sociais positivas, melhorando ainda a sua capacidade de socialização.

Na Universidade de Oregon nos EUA, um estudo realizado sobre a aprendizagem das artes como influência para a cognição, sustenta que o interesse das crianças pelas artes permite um melhoramento da atenção, proporcionando uma formação mais eficaz e permitindo às crianças uma capacidade auto reguladora da cognição e das emoções.

Durante o estudo, foram registadas as actividades cerebrais de crianças que tinham contacto frequente com as artes e de crianças que não tinham contacto com as artes. O resultado das imagens foi diferente, as crianças com contacto com as artes apresentavam alterações nas imagens cerebrais, de zonas com maior desenvolvimento relativamente às crianças sem contacto com as artes (Posner, Rothbart, Sheese & Kieras, 2011).

Conclui-se através desse mesmo estudo, que ao potenciar o factor atenção, criam-se ambientes motivadores que permitirão à criança desenvolver uma maior capacidade de resolução de conflitos, o auto-controlo e uma melhor cognição. A atenção desempenha um papel fundamental no pensamento da criança, nos seus sentimentos e no seu comportamento, sendo esta potenciada e melhor trabalhada através do envolvimento das crianças em processos criativos ligados às artes.

A base deste estudo defende a junção de duas áreas, a Psicomotricidade e as Artes Plásticas, que têm muitos pontos em comum, acabando por se potenciar uma à outra. Cada vez mais estudos provam que existem factores essenciais para um desenvolvimento salutar das nossas crianças, utilizando ferramentas essenciais de ajuda para criar bases sólidas para esse crescimento.

3.3. Desenho, a expressão da personalidade

“ O desenho é função, sobretudo, do desenvolvimento das capacidades neuromotoras (movimento da acção de desenhar), e cognitivas (criatividade, raciocínio lógico) da criança, estando também bem patententes as dimensões emocionais – sentimentais (expressão artística) e sócio culturais (materiais a utilizados e relacionamentos sociais) ” (Sousa, 2003). Quando durante o desenho, a criança cria os traços está a movimentar o braço, a mão e o dedo, contribuindo para o desenvolvimento das suas capacidades de coordenação visuo neuromotora. O movimento, a força, a amplitude das formas e o posicionamento da mão e dos dedos, tudo influencia a acção do desenho representando a forma de expressão da criança dos seus estados emocionais e sentimentais. Cada criança tem uma linguagem simbólica própria, de acordo com a sua personalidade individual e única (Sousa, 2003).

Segundo Arnheim, para interpretar um desenho de uma criança não basta analisar as formas, as figuras e a construção criativa, deve-se estar também atento aos movimentos que efectua e o que verbaliza durante o processo criativo, porque enquanto constrói o seu desenho está a senti-lo fisicamente. Desta forma, é possível entrar no mundo da criança e no seu inconsciente, através do seu desenho a criança exterioriza o seu ser.

A utilização da cor durante o processo criativo do desenho, também está relacionada com a vida emocional e sentimental da criança, como tem vindo a ser provando em alguns estudo feitos sobre o tema relacionando a forma como a cor pode identificar algumas características que definem a criança. Por exemplo as cores quentes (amarelo, laranja, vermelho) que são mais utilizadas por crianças extrovertidas enquanto as cores frias (verde, azul) são mais usadas pelas introvertidas.

As cores desempenham um papel importante na criação do desenho, permitindo identificar estados emocionais. A utilização do preto que pode por vezes estar ligado a situações de medo, ansiedade e inibição; o vermelho pode representar em alguns casos agressividade; o verde e o roxo, oposições e tensões; o azul harmonia mas também conformismo; a ausência de cor, um vazio afectivo (Mériedieu, 1974).

Entre os 3 e os 7 anos de idade, na fase do estágio pré-operatório, segundo Piaget (Gleitman, 1986), a criança desenvolve as suas estruturas neuropsicológicas através das actividades lúdicas de movimento espontâneo e criativo. Este estágio tem como características a acção, a imaginação e o desenvolvimento do pensamento. Sendo o movimento a base de tudo, primeiro a acção e depois pensamento, isto é, as crianças executam primeiro e depois é que pensam sobre o que fizeram. É também durante este período, que a criança começa a desenhar representações simbólicas, expressando os seus sentimentos.

Neste estágio desenvolve-se a noção do corpo próprio, iniciando a tomada de consciência de algumas partes do corpo, com o tronco e a noção de posicionamento dos braços no tronco a partir dos ombros. Muitas vezes nas representações corporais não existe ligação dos membros ao corpo ou

do cabelo à cabeça, porque para a criança o importante é identificar a forma e não como ela fica representada graficamente e esteticamente.

Entre os 4 e os 6 anos, a criança descobre as características sexuais da figura humana e começa a representá-las no seu desenho, acrescentando órgãos genitais à figura ou elementos que definam o seu tipo sexo, como os bigodes, saia, colares, etc.

OBJECTIVOS DO ESTUDO

4. A aliança – Psicomotricidade e as Artes Plásticas

4.1. Que benefício pode trazer a nível do desenvolvimento a aliança entre a Psicomotricidade e as Artes Plásticas

A escolha do tema desta investigação, deve-se ao facto de conseguir identificar pontos comuns entre a área da Psicomotricidade e as Artes Plásticas, como os movimentos, a criatividade e as sensações, que trabalhados em conjunto podem completar-se. Ambas as áreas assentam em pilares fundamentais de expressão e comunicação do nosso eu, transmitindo o estado da nossa mente e das nossas emoções. Servindo de veículo facilitador e libertador de sentimentos e emoções que nos proporcionam um melhor conhecimento de nós próprios e dos outros.

Neste estudo, pretende-se conseguir provar, que o trabalho desenvolvido sobre as temáticas relacionais, emocionais e de conhecimento do próprio eu, junto de crianças em idade pré-escolar entre os 4 e os 5 anos, ajudam-nas numa melhor compreensão delas próprias e por consequência numa melhor relação com aqueles que as rodeiam. O objectivo deste projecto, é entender de forma, a Psicomotricidade e as Artes Plásticas podem ajudar nessa mesma descoberta, servindo de veículos facilitador da expressão motora e plástica, permitindo alcançar o mundo por vezes escondido da criança, representando os seus medos, as suas ansiedades, as suas fragilidades e as suas potencialidades. Que benefícios podem trazer para a criança, a relação da Psicomotricidade através do trabalho com o corpo, os movimentos, as sensações físicas e a exploração do espaço fisicamente; com as Artes Plásticas, onde se explora a criatividade, a fantasia, a diversão, a liberdade de exprimir o que se sente e de que forma se sente.

Hoje em dia as crianças apresentam cada vez mais dificuldade de comportamento, de aprendizagem e até de adaptação a uma sociedade que envia constantemente estímulos a uma velocidade estonteante. Tornando a forma de sentir e estar com os outros quase superficial e funcional. As crianças não conseguem sentir verdadeiramente as coisas que as rodeiam, as boas, as más, não existe tempo nem disponibilidade para o fazerem. Mas o corpo continua sempre a receber os estímulos, muitas vezes sem os conseguir canalizar para o sítio certo, e vamos perdendo a capacidade de o ouvirmos e conhecermos.

É isso que se pretende com este projecto, dar espaço às crianças para sentirem o que sentem. Poderem falar sobre isso e partilhar com elas próprias e com os seus pares. O objectivo deste estudo é desenvolver momentos onde só temos que sentir e estar, só nós, o nosso corpo, o espaço e o grupo. Desta forma, trabalhamos a prática psicomotora e a expressividade plástica, permitindo que adquiram uma série de competências e conhecimentos que influenciem um desenvolvimento mais equilibrado, prevenindo ou atenuando possíveis problemas futuros de comportamento e aprendizagem.

METODOLOGIA

Que benefício pode trazer para a criança, a nível do desenvolvimento cognitivo e emocional, a aliança entre a Psicomotricidade e as Artes Plásticas?

O projecto de investigação consiste na elaboração de 10 sessões, duas sessões por tema, durante 15 dias, tendo cada sessão a duração de 45 minutos. Foram seleccionados cinco temas, considerados importantes para um melhor conhecimento emocional e cognitivo da criança, o Corpo, a sua Casa e a sua Escola, As Emoções, os Sonhos e as Relações.

Para a participação nas sessões, foi seleccionado um grupo de oito crianças entre os 4 e os 5 anos de idade, do estabelecimento de ensino Colégio Saint Daniel Brottier, que frequentavam o ensino pré-escolar mas em turmas diferente. Fez parte do processo de selecção um consentimento informado, aprovado pela comissão de ética da Universidade de Évora, que foi enviado e assinado pelos pais de cada criança, solicitando a autorização para a recolha de imagens e informações das mesmas.

O Colégio disponibilizou uma sala multiusos, onde habitualmente decorrem as aulas de actividades físicas, sendo esta ampla e com muita luz, o que permitiu às crianças uma grande exploração do espaço durante as sessões.

Trata-se de um estudo qualitativo de casos múltiplos, onde foram utilizadas várias estratégias de recolha de dados, através da observação directa. Inicialmente foi elaborada uma avaliação prévia por parte da professora, a cada uma das crianças que participaram no estudo, com o intuito de identificar algumas das principais características, gostos, interesses, necessidades / dificuldades, e relação com os outros. Posteriormente procedemos à recolha fotográfica e de vídeo de todos os desenhos e projectos desenvolvidos, durante o período das 10 sessões. Por último, foi desenvolvida uma grelha de avaliação individual destinada a registar o desempenho de cada criança nas 10 sessões, composta por alguns parâmetros de avaliação abrangentes aos cinco temas propostos, sendo estes:

- Motivação para o tema: Porque permite analisar o nível de motivação de cada criança, no trabalho sobre o tema. As actividades ligadas às Artes Plásticas são facilitadoras na criação de ambientes de motivação, originando uma maior envolvimento da criança no projecto e, por sua vez, potenciando o factor atenção que é um pilar essencial no desenvolvimento cognitivo e relacional.
- Conhecimento da criança sobre o tema: Através deste objectivo conseguimos analisar de que forma a criança se vê a si própria, qual o seu desenvolvimento emocional, que meio é que a envolve, de que forma se relaciona com família, com os seus pares, como é que explora o seu inconsciente e as suas vivências do dia-a-dia.
- Utilização de espaço livre por parte da criança: Avaliar a capacidade da criança em se libertar no espaço, originando uma maior espontaneidade durante todo o processo criativo e de que forma é que se espelha com o espaço e como o sente.
- Capacidade criativa e expressiva: Através da expressão plástica a criança estimula a sua imaginação, desenvolve o raciocínio ao retratar as coisas que são importantes para ela, de que forma as conhece e as sente. O contacto com as Artes Plásticas enriquece e potencia as capacidades artísticas.
- Capacidade da criança em identificar os sentimentos e as emoções: As Artes Plásticas permitem que a criança exteriorize sensações, que se deixe levar pelo sentir, que seja capaz de exprimir o que sente e o que vê. Na Psicomotricidade o corpo é o meio de comunicação para emitir as nossas emoções sobre formas de movimentos, tensões e sensações físicas.
- Conhecimento do corpo próprio: Identificar de que forma é que a criança conhece o seu corpo e a sua identidade própria. Através da Psicomotricidade o nosso corpo fala e representa aquilo que somos, reflectindo as nossas ressonâncias afectivas e cognitivas.
- Capacidade motora durante a actividade: Através da Psicomotricidade, as formas de agir, de movimento dos jogos corporais e da exploração do espaço permitem à criança adquirir sensações e relações no corpo e no espaço, que contribuem para a formação da sua personalidade.
- Capacidade de explorar materiais: Os materiais são o veículo escolhido pela criança para desenvolver o seu processo criativo, são eles que a ajudam a falar graficamente sobre o que pretendem partilhar. A capacidade que a criança tem na livre escolha do seu material e de que forma o utiliza para realizar o seu projecto, são factores que revelam a capacidade criativa da criança bem como a avaliação da sua motricidade fina.

- Participação durante a partilha com o grupo: Durante a partilha, de que forma a criança interage com os outros, que capacidade apresenta de apreciação da arte do grupo e do seu par, que emoções e sentimentos conseguem partilhar e receber.
- Relação com o orientador do projecto: A cumplicidade que se cria entre a criança e o orientador do projecto ao tentar entrar no mundo da criança e encontrar um espaço no seu momento criativo. É importante para o projecto, avaliar de que forma é que a criança recebe um estranho no seu meio, e como é que permite que ele entre no seu mundo tão próprio.
- Relação com o grupo: Neste objectivo pretende-se avaliar a socialização da criança e o tipo de relações desenvolve no grupo. Como gere os seus conflitos e as suas diferenças e como se assume perante o grupo de trabalho.

Cada grelha será preenchida cada sessão com uma escala de classificação de Boa (B), Razoável (R), Com Dificuldade (CD) e Pouco (P), permitindo auxiliar nas conclusões finais de cada uma das crianças. A escala utilizada foi baseada num tipo de respostas positivas e negativas, perante um tipo de avaliação de questões fechadas, apresentando também uma categoria neutra o que permite assim um equilíbrio entre as classificações.

5. Sessões Práticas

5.1. Sessão Corpo

Nas duas sessões sobre **O corpo** o objectivo é: a exploração e tomada de consciência por parte da criança, do seu próprio corpo; a aquisição do conhecimento aprofundado da sua imagem corporal. Durante estas duas sessões será desenvolvido um projecto de reconhecimento corporal individual, através de um desenho do auto retrato do corpo. São formados grupos de dois e à vez, cada criança desenha o contorno do corpo do seu par, que se encontra deitado sob um papel de cenário com o comprimento do seu corpo. Em seguida, depois de todas as crianças terem contornada a forma, cada uma terá que vestir ou preencher o desenho do seu próprio corpo e representá-lo da forma como o vê e o sente.

5.2. Sessão Casa/Escola

Através das duas sessões desenvolvidas sobre **A Casa e a Escola**, pretende-se que a criança explore o meio que a envolve no seu dia-a-dia, permitindo entender que relações desenvolvem com a sua casa e com a sua escola, de que forma as sentem e que influência têm na sua personalidade, ajudando assim a conseguir entender melhor a criança.

Nestas sessões é dada a cada criança um caixa grande de cartão, onde conseguem entrar e ficar como se fosse uma casa. Nessa caixa deverão desenhar de um dos lados a sua casa e do outro a sua escola. Através deste processo criativo, a criança poderá expressar a forma como vê e sente a sua casa/escola, representando o que mais gostam ou o que menos gostam. Pretende-se com isto aprofundar o ambiente em que a criança vive diariamente, entender a sua relação com o mesmo e de que forma é que cada uma o identifica.

5.3. Sessão Emoções

Nas duas sessões destinadas ao tema das **Emoções** pretende-se que cada criança retrate graficamente emoções primárias à sua escolha, como a alegria, o medo, a tristeza, a surpresa, tendo como objectivo a tomada de consciência e capacidade identificativa através de formas e cores, deste tipo de emoções. Para além disso, estas sessões têm como finalidade a partilha das emoções entre o grupo, com o intuito de desenvolver a capacidade de cada criança em identificá-las entre os seus pares, o que permite entender que a mesma emoção podem ser sentida de formas diferentes.

Durante estas sessões, cada criança deve retratar graficamente várias emoções à sua escolha, tendo disponível papel de várias cores, o que a permitirá associar uma cor à emoção escolhida. O objectivo é a tomada de consciência pela criança, deste tipo de sensações e observar a sua capacidade de identificar graficamente cada uma delas, através de traços e cores diferentes.

No final das sessões, cada criança veste a sua máscara e tem que representar corporalmente a emoções que retratou, através de movimentos corporais que estejam associados ao estado emocional da máscara, o que contribui para a criança adquirir um conhecimento mais aprofundado das suas emoções.

5.4. Sessão Sonhos

O objetivo das duas sessões sobre o tema dos **Sonhos**, é fomentar a capacidade da criança na partilha dos seus sonhos, ajudando cada uma a falar sobre os sonhos bons e maus e conseguir relaciona-los com as suas vivências do dia a dia. Utilizando a interpretação dos sonhos como continuidade das suas vivências acordadas, o que vai permitir um melhor conhecimento da mesma. A abordagem a este tema, também potencia e estimula a imaginação de cada criança, ao construir uma narrativa do sonho como forma de partilha com o grupo.

Nas sessões deste tema, será pedido às crianças para partilharem sonhos ou pesadelos que tenham tido durante o sono. A ideia é a criança conseguir partilhar uma narrativa de sonho, explorar e identificar as personagens virtuais ou imaginárias criadas pelo sonho. Após reconstrução do sonho e do pesadelo, a criança deverá desenhá-lo num papel e ilustrá-lo de acordo com o que relatou.

5.5. Sessão Relações

Nas duas últimas sessões do projeto com o tema **As Relações**, pretende-se identificar e caracterizar as relações que as crianças têm com as suas famílias, com os seus pares e consigo próprios. Através do desenho, pretende-se que cada criança consiga caracterizar as pessoas ou objectos que quer representar, associando formas, cores e dimensões diferentes a cada um deles. Tendo a total liberdade para expressar, verbal e plasticamente, as características positivas e negativas, de cada pessoa ou objecto representado.

Durante estas sessões, é cortado pelo orientador, um papel para cada uma das crianças com tamanho dos seus braços esticado e abertos. É explicado à criança que este gesto representa simbolicamente um abraço, que servirá de representação daquilo que mais gostamos e que queremos muito abraçar. O desenho terá como base essa representação, potenciando um envolvimento físico da criança com o próprio papel, aqui caracterizado como um abraço.

De seguida, todos os papéis são colocados no chão, formando um quadrado fechado, simbolizando a ligação entre o grupo e o envolvimento no projecto. Cada um ocupa um lugar nesse mesmo quadrado e em frente ao seu papel terá que desenhar aquilo que gostaria de abraçar.

Em todos os temas das sessões desenvolvidas, existem objectivos comuns como, a utilização de materiais plásticos de forma livre e criativa, a estimulação da criatividade, das sensações, do prazer e da capacidade lúdica, a liberdade para colorir, preencher ou representar da forma como sentem o tema, o desenvolvimento da coordenação motora de forma livre no espaço envolvente e a capacidade de partilha de emoções, sentimentos e ideias.

Em cada uma das sessões existe um ritual inicial e um final como forma de acolhimento e de despedida. No inicial sentamo-nos todos em roda com as pernas esticadas e com os pés a tocarmos-se como forma de nos sentirmos ligados uns nos outros. Durante esse breve momento partilhamos algumas vivências do dia ou das sessões anteriores com o intuito de criar uma transição que feche os momentos vividos anteriormente e nos disponibilize para a sessão. Pretende-se com isto que as crianças se sentem na experiência vivida e partilhem o que pensam ou sentem com o grupo, conseguindo com isso um maior envolvimento nas sessões. No ritual final de cada sessão, retomaremos os lugares em roda para partilharmos o que vivemos e fechamos a sessão com um abraço de grupo.

RESULTADOS

6. Trabalho desenvolvido por cada criança nas 10 sessões

No sexto capítulo deste projecto de investigação sobre o tema **Aliança entre a Psicomotricidade e as Artes Plásticas**, é descrito o trabalho desenvolvido pelas oito crianças durante o período das dez sessões, sobre os temas explicados no ponto cinco. Cada projecto será descrito individualmente, sendo cada tema ilustrado pelo desenho elaborado por cada um deles.

6.1. Rui - 5 anos

O Rui é caracterizado pela professora, como uma criança espontânea, extrovertida, expressiva, curiosa e muito criativa. Os seus interesses assentam na curiosidade pelos fenómenos da natureza, as actividades de construção, o desenho, a pintura e o teatro.

Na relação com os seus pares e com o grupo, tendencialmente é o líder e o centro das atenções. Tem uma boa capacidade de relacionamento em geral, colocando-se com facilidade no lugar do outro, tendo uma boa capacidade para resolver as situações de conflito com bastante justiça, apesar de por vezes, ter alguma dificuldade em ouvir os outros.

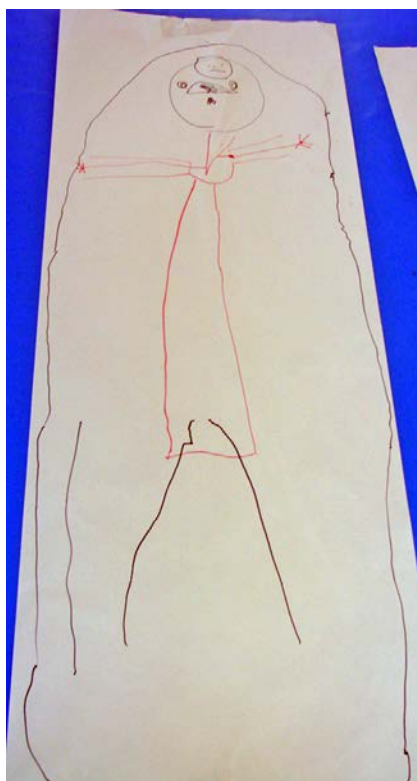


Figura 1. Desenho do Corpo – Rui

Sessão Corpo – O Rui, durante as duas sessões sobre o tema do corpo, revelou-se sempre muito activo e expressivo. Com boa capacidade de utilização do espaço livremente e sempre com um grande à vontade no grupo. Na sua representação corporal (Figura 1), desenhou um corpo dentro do outro. Representou uma cabeça com os olhos, um nariz e a boca, na zona da testa desenhou outra cabeça mais pequena com olhos, nariz e uma boca serrada. Vestiu o tronco com uma camisola, representou as mãos com cinco dedos cada e utilizou dois traços para representar as pernas. Durante as sessões, teve alguns comportamentos para chamar a atenção do grupo e da orientadora.

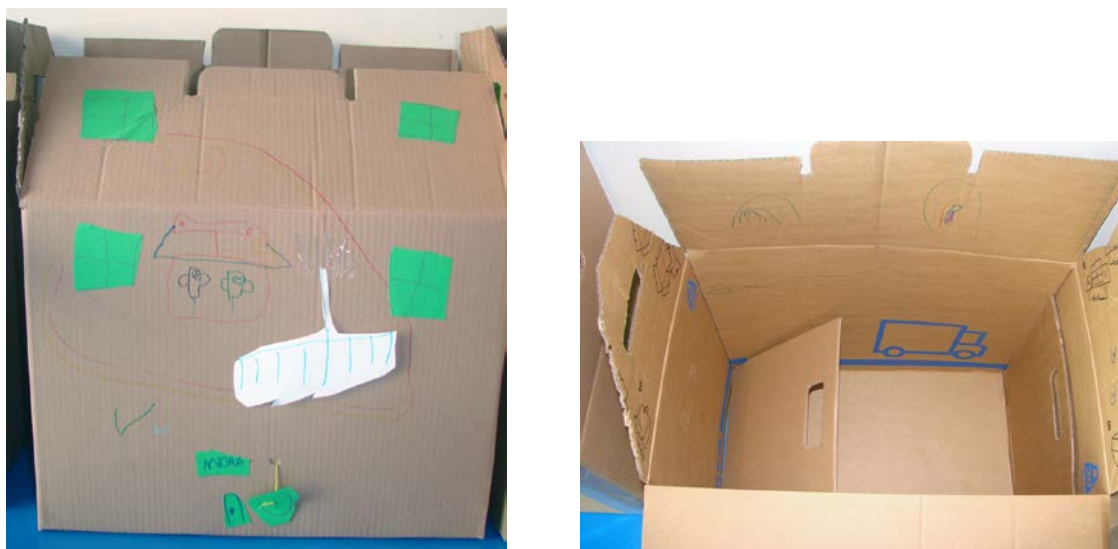


Figura 2. Representação exterior e interior da Casa – Rui

Sessão Casa/Escola – Nas duas sessões de representação sobre o tema da Casa e da Escola, o Rui desenvolveu um trabalho muito criativo, ilustrou e montou pormenores da casa muito elaborados. Demonstrou ter uma capacidade criativa muito trabalhada.

Na representação da casa (Figura 2), fez várias janelas em recorte e colagem, desenhando uma delas, directamente na caixa de cartão, com dois pássaros imaginários, que ele gostava muito de ter. Identificou a casa como sendo a sua, colocando o seu nome sobre a porta. Criou alguns pormenores, uma antena parabólica e uma campainha, que produziu em recorte e colagem, com muita dedicação e entusiasmo, demonstrou uma motricidade fina bastante desenvolvida. Revelou ter uma grande capacidade de exploração dos materiais utilizados nas sessões, conseguindo através deles representar as formas e objectos que pretendia colocar no seu projecto.

No interior da casa desenhou alguns elementos, dois arco-íris e várias portas.



Figura 3. Representação da Escola – Rui

A sua representação da escola (Figura 3) baseou-se essencialmente em trabalho de recorte e colagem sobre a caixa de cartão. Utilizou papel azul para representar a escola, por ser essa a cor utilizada no logótipo da escola. Representou três crianças a dirigem-se para a escola e no topo da caixa utilizou umas letras a preto que para ele representam o nome do colégio.

Apresentou sempre muito gosto pela actividade, mostrando-se sempre muito determinado e seguro do seu projecto criativo.

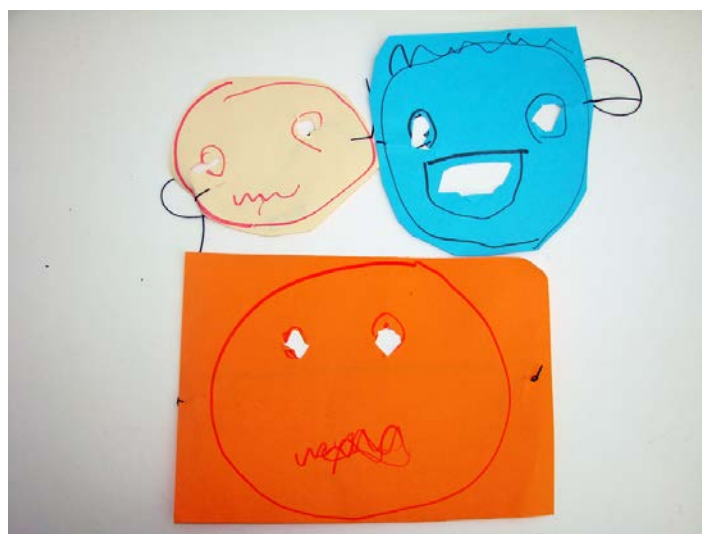


Figura 4. Máscaras das Emoções – Rui

Emoções – O Rui, apresentou mais dificuldade na identificação gráfica e corporal nas duas sessões sobre o tema das emoções. Esteve sempre mais empenhado na execução do trabalho criativo do que na capacidade de retractor as emoções.

Representou a máscara (Figura 4) da alegria em papel azul, com cabelo, um grande sorriso de boca bem aberta, recortando a zona dos olhos e da boca. A máscara da tristeza é mais pequena e feita em fundo amarelo pastel quase como se estivesse pálido, os olhos são recortados.

A máscara do medo, representou-a num papel cor de laranja, maior do que as anteriores, marcou bastante com um traço a zona da boca e também nesta recortou os olhos.

Na representação corporal das emoções, observou parado a actividade do grupo, demonstrando alguma dificuldade em sentir as emoções.

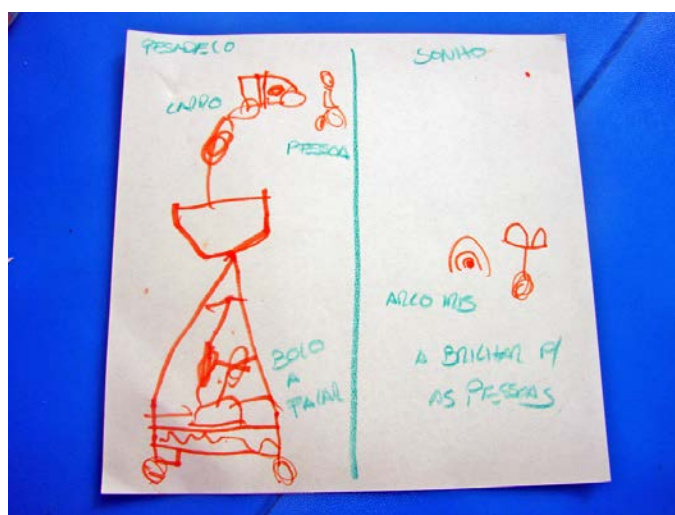


Figura 5. Desenho do Sonho e do Pesadelo – Rui

Sonhos – No tema destas duas sessões sobre os sonhos, o Rui fez uma boa abordagem ao sonho e ao pesadelo. Mais uma vez, demonstrou uma grande capacidade criativa e expressiva das suas ideias e dos seus pensamentos, de forma muito elaborada, conseguindo fazer uma boa distinção entre o sonho e o pesadelo.

Na representação do seu sonho (Figura 5), desenhou um arco-íris e ao lado uma forma que representa o seu brilho. Segundo o Rui o arco-íris estava a brilhar para as pessoas.

No pesadelo desenha um bolo que falava e de dentro dele saía um carro que atropelava pessoas.

No desenho o bolo parece estar dentro de uma máquina que cuspiam para cima o carro, que por sua vez atropelava pessoas.



Figura 6. Desenho sobre as sessões das Relações – Rui

Relações – Durante as duas sessões sobre o tema das relações, o Rui parecia estar indisposto e por isso desenvolveu rapidamente um desenho (Figura 6) fazendo uma representação muito prática e clara do que queria. Desenhou a sua família, pai, mãe, ele e o irmão (por ordem de tamanho) a dirigirem-se para a sua escola. Todas as figuras têm braços, pernas, mãos e pés, mas só o pai é que tem cabelo. A escola é representada com um grande portão e árvores à sua volta. Desenhou o céu com traços ondulados e umas letras no topo esquerdo da folha, afirmando ser o nome da escola. Todo o desenho foi feito com a mesma cor, segundo o Rui, no seu desenho só queria utilizar o verde.

6.1.1. Grelhas de Avaliação – Resultados Rui

Durante as dez sessões o Rui demonstrou sempre uma boa adesão à actividade sugerida, mostrando-se sempre muito motivado e empenhado em desenvolver o seu projecto criativo.

Apresentou algumas dificuldade nas actividades ligadas ao reconhecimento do corpo e no trabalho das emoções, ligando sempre mais à execução do que ao sentir. No desenho do corpo desenvolveu o trabalho rapidamente, sem conseguir identificar características suas na figura desenhada, sucedendo o mesmo nas sessões das emoções onde inclusive representou a máscara do medo e da tristeza com o mesmo tipo de expressão. Deixando transparecer que têm alguma dificuldade em associar uma expressão ou emoção com um tipo de traço que e caracterize. Pareceu sempre mais focado na execução gráfica e estética do seu trabalho do que no que sentia sobre as emoções escolhidas, podendo indiciar uma dificuldade em reconhecer as emoções.

Sempre muito activo e criativo nas suas produções, revelou um grande à vontade com o recorte e a colagem, fazendo aplicações nos seus desenhos diferentes de todas as outras crianças. Como por exemplo, na sessão da Casa montou com cartão e cordel uma campainha para a porta da casa. Esta sua capacidade criativa e construtiva, permitiu abrir caminho para que outras crianças também explorassem este tipo de técnica. De todas as crianças do grupo de trabalho foi o que mostrou maior capacidade na motricidade fina.

Na partilha com o grupo e a orientadora foi sempre um dos mais activos.

Durante as dez sessões demonstrou ser muito prático e decidido nos seus projectos, revelando sempre muita segurança no que estava a fazer.

No desenho do tema sobre a relação foi muito prático, aderiu, executou e foi colocar-se dentro da sua caixa de cartão sozinho, quase como se fosse uma protecção. Nessa sessão o Rui estava meio adoentado, com dores de cabeça e comichão no nariz, estando pouco disponível para se entregar ao seu desenho. No entanto, elaborou-o na mesma e de seguida foi para “Casa”, aqui a caixa representou claramente a sua casa e o seu refúgio. Esse desenho retrata bem a indisposição do Rui, porque elaborou menos pormenores do que habitual e utilizou apenas a cor verde para todo o desenho, considerada como uma cor fria.

Em todas as sessões fez uma boa utilização do espaço livre, andando por vezes a brincar pela sala, saltando e correndo com as outras crianças. Foi das crianças que mais esteve próxima da orientadora, partilhando sempre bastante verbalmente o que sentia à medida que se desenvolvia nos seus projectos.

O Rui demonstrou um estilo cognitivo muito próprio, um bom controlo viso manual, com uma grande capacidade mental de pensamento na criação de um mundo só dele. Muito virado para a execução e construção onde todos os seus desenhos mostram um raciocínio elaborado e criativo, na casa os pássaros à janela dentro de uma gaiola, a campainha da porta com um cordel para puxar e tocar, a antena parabólica para a televisão e no pesadelo a máquina do bolo de onde sai um carro que faz mal às pessoas.

Parâmetros	1º Tema Corpo		2º Tema Casa		3º Tema Emoções		4º Tema Sonhos		5º Tema Relações	
	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão
Motivação para o Tema	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Conhecimento do Tema	CD	CD	B	B	CD	CD	R	R	B	B
Utilização Livre do Espaço Envoltente	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Exploração Criativa e Expressiva	R	R	B	B	B	B	B	B	B	B
Capacidade de identificação sentimentos e emoções	R	R	CD	CD	R	R	B	B	B	B
Conhecimento do Corpo Próprio	CD	CD	R	R	CD	CD	R	R	B	B
Capacidade Motora	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Capacidade de Explorar Materiais	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Participação na Partilha do Grupo	B	B	R	R	B	B	B	B	B	B
Relação com o Grupo	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Relação com a Orientadora	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B

B – Boa | Razoável – R | CD – Com Dificuldade | P – Pouca

Tabela 1. Grelha de Avaliação – Rui

6.2. José – 5 Anos

O José é caracterizado pela professora como uma criança meiga, curiosa e sensível.

Têm uma ótima capacidade de raciocínio, incidindo o seu gosto por letras, números e cálculo.

Apresenta um grande interesse por animais.

Tem alguma dificuldade em exprimir as suas emoções, tendo tendência a interiorizar o que sente.

Na relação, possui uma boa capacidade de relacionamento com os outros, mas prefere grupos mais restritos.

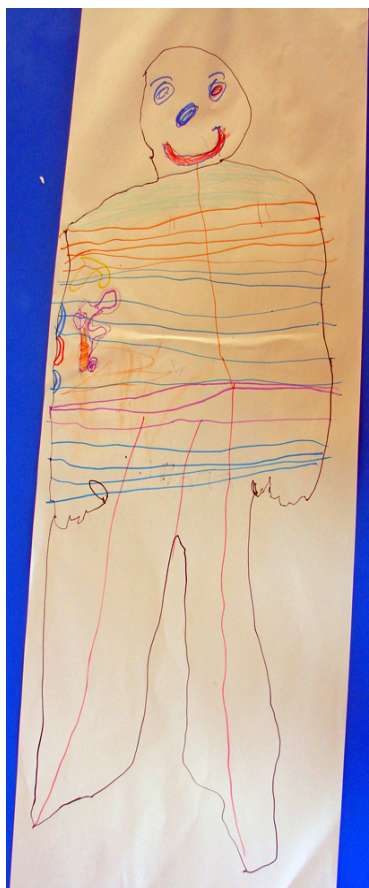


Figura 7. Desenho do Corpo – José

Sessão Corpo – O José durante a primeira sessão sobre o tema do corpo, esteve sempre muito tímido, calado e introvertido, apesar de aderir bem à actividade teve alguma necessidade em se afastar do grupo, com o seu par, o Filipe. Apresentou um comportamento sempre muito calmo, sereno e envolvido no que fazia. Durante a partilha apresentou-se sempre muito reservado, no entanto, foi muito claro e decidido na descrição do seu desenho.

No desenho que o José desenvolveu do seu corpo (Figura 7), representou um rosto carregado de emoções, com olhos, sobrancelhas, nariz e uma boca com um grande sorriso. Utilizou muitas cores no preenchimento do corpo. Trabalhou bastante a parte do tronco e ligou as pernas à cabeça, nomeadamente a perna esquerda. No braço direito desenhou uns arcos na zona do cotovelo e ao longo do tronco traçou várias riscas na horizontal, de diversas cores, afirmando ser uma camisola. De baixo do braço direito desenhou uma forma que identificou como um brinquedo.



Figura 8. Representação exterior e interior da Casa – José

Sessão Casa/Escola – Na duas sessões sobre o tema da Casa e Escola, o José esteve com maior à vontade, sempre muito concentrado e envolvido no que fazia, desenvolvendo tudo com muita tranquilidade e empenho.

No projecto da Casa (Figura 8) desenhou no exterior da caixa uma casa com uma janela, colocou a gaiola do seu pássaro chamado limão, e representou algumas letras que segundo representam o nome da sua rua. No interior da caixa, representou alguns pormenores como sendo o interior da sua casa, desenhou o seu pai, e ele e o seu amigo Vasco à janela do seu quarto.



Figura 9. Representação da Escola – José

Na sessão da representação da Escola (Figura 9), o José representou-se a ele junto de um dos seus brinquedo preferido, que existe no recreio da escola em forma de iglo gigante que se pode trepar. Em todo o trabalho desenvolvido pelo José, sobre o tema casa e escola, está muito presente o lado emocional, com a representação do animal de estimação, os amigos, o pai e o brinquedo que gosta. Para o José, a representação do tema destas sessões, não incidiu sobre a representação da Casa e da Escola, mas sim o envolvimento emocional que ele tem com ambas.



Figura 10. Máscaras das Emoções – José

Sessão Emoções – A partir da 3ª sessão sobre o tema das Emoções, o José revelou uma alteração de comportamento, passando a estar muito mais activo com o grupo e no espaço. Apresentou-se sempre muito participativo, curioso e interessado. Mostrou uma boa capacidade para identificar e retratar emoções e sentimentos, associando-as sem hesitação às formas de expressão facial. Selecionou para representar a alegria, a tristeza, o medo e a surpresa. Nas máscaras do José (Figura 10), a alegria foi representada com um sorriso e sobre um papel vermelho o que a torna mais intensa; a tristeza em tom de fundo azul e com uma boca muito acentuada, tão vincada pelo traço e pela cor preta diferente dos olhos e do nariz; a do medo foi desenhada em fundo verde com a boca redonda tão aberta que até se vêem os dentes e a língua, quase como se estivesse aos gritos; e a da surpresa em fundo amarelo, uma cor quente, com a boca cerrada a verem-se os dentes, como se fosse um sorriso amarelo.

Na fase de representação corporal da emoção desenhada na máscara, o José já teve alguma dificuldade em ligar os movimentos corporais de acordo com o tema. Mostrou alguma resistência e timidez durante a acção, paralisando.



Figura 11. Desenho do Sonho e do Pesadelo – José

Sessão Sonhos – Durante as duas sessões sobre o tema dos sonhos, o José teve uma boa relação de partilha com o grupo sobre o tema. Falou claramente sobre o tema e conseguiu identificar tanto o sonho como o pesadelo, foi a criança do grupo que teve maior facilidade com o tema, Representando-o no papel sem qualquer dificuldade.

No sonho que descreveu, relatou um momento divertido que teve com o pai na praia, a apanhar ondas no mar. No desenho do sonho que desenvolveu (Figura 11), representou o pai com umas grandes mãos com dedos, mas na sua figura as mãos são apenas duas bolas. O tamanho dos dois não apresenta grande diferença, apesar do pai ter uns braços maiores. A onda que desenha é grande e está por cima dos dois como se os fosse cobrir, mas de forma leve e divertida.

No pesadelo, relata a história de um monstro que rouba o iPad do seu pai, deixando os dois muito aflitos. No desenho do pesadelo, faz no topo da folha um monstro rabiscado com muita cor, com traços circulares azuis, amarelos, verdes, e vermelhos, como se fosse um novelo de lã, quase como se fosse um monstro divertido, e mais a baixo o iPad, ele e o pai. Durante estas sessões notou-se uma grande melhoria na partilha com o grupo, e alguma necessidade de exploração do espaço, correndo de um lado para o outro da sala.

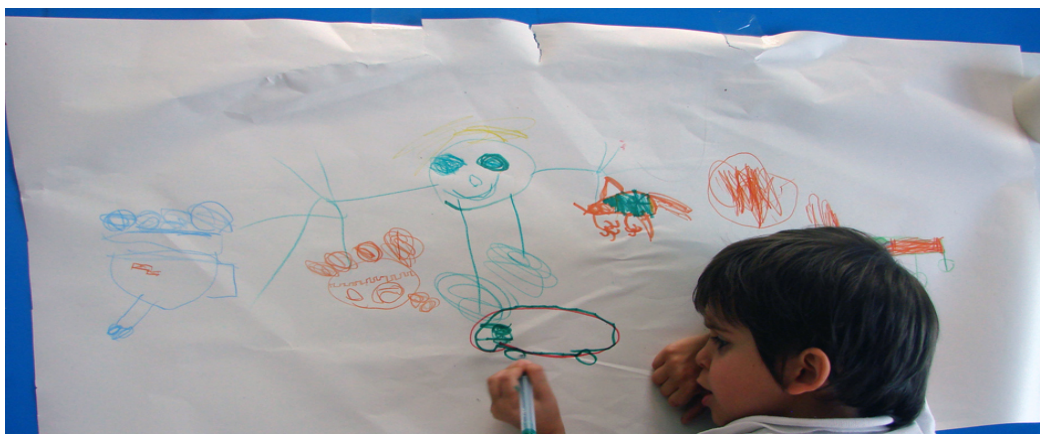


Figura 12. Desenho sobre as sessões das Relações – José

Sessão Relações – Nas sessões sobre as relações o José, demonstrou um grande à vontade no grupo, muitas vezes com alguma dispersão, correndo e brincado pela sala. Houve alguma necessidade de contenção por parte do orientador para aderir ao tema pedido. Quando se concentrou e se organizou no espaço aderiu perfeitamente à actividade.

No desenho que elaborou (Figura 12) representou-se no centro da folha, com uns grandes braços, possivelmente associados ao abraço rodeado das coisas que mais gosta. Representou mais uma vez o seu pássaro Limão, desenhou também um cão que diz que gostava de ter, depois desenhou brinquedos de que gosta, carros e uma bola. Não retratou a relação com os outros, pai, mãe, amigos, professora, mas sim a sua relação com as coisas que mais gosta.

6.2.1. Grelhas de Avaliação – Resultados José

O José inicialmente apresentou-se como uma criança introvertida, calada e sempre muito cúmplice do seu par, o Filipe. A sua evolução ao longo das dez sessões foi significativa a nível de relacionamento e comportamento, revelando-se uma criança mais participativa, muito dinâmica em sala e com muito actividade motora de exploração do espaço da sala.

A relação com o grupo também foi gradualmente melhorando, demonstrando mais interacção com outras crianças para além do seu par, originando uma maior partilha em sala sobre os temas.

Apesar do seu ar frágil e pequeno, o José, foi a criança que melhor verbalizou e retractou as suas emoções e sentimentos. Demonstrou uma boa capacidade de organização emocional, representando sempre expressões faciais nas figuras que desenhou, muito acentuadas e emotivas.

Através da sessão sobre a Casa trouxe para o grupo o tema dos animais de estimação, falando da importância que estes têm na sua vida e até levou o seu pássaro para a escola para passar lá o dia. Desenvolveu sempre desenhos muito emocionais, como a referência que fez ao seu pássaro chamado Limão, a presença da figura do pai no interior da sua casa no sonho e pesadelo.

Na representação das máscaras conseguiu uma boa identificação gráfica das emoções escolhidas, associando-as ao tipo de cor que a caracteriza. O vermelho, uma cor quente e enérgica para a máscara da alegria e o azul uma cor fria, para a tristeza.

Nas sessões dos sonhos, o José foi a primeira criança do grupo a narrar o seu sonho e o seu pesadelo, mostrando grande facilidade na construção do tema, servindo de incentivo para o resto do grupo.

A nível motor demonstrou uma evolução na exploração do espaço, a partir da terceira sessão teve momentos de euforia, correndo e brincando com o resto do grupo em sala, mas por outro lado houve alturas em que permaneceu bastante envolvido no seu trabalho junto da orientadora. Quase como se conseguisse bem criar um equilíbrio entre os dois tipos de actividades, os momentos calmos e os momentos agitados, com o grupo e com a orientadora.

A utilização dos materiais foi feita de forma rica, recorrendo ao recorte e à colagem, explorando bastante a cor e mostrando um grande envolvimento físico no projecto criativo.

Durante todo o seu percurso nas sessões, nunca apresentou dificuldade em retractor graficamente os temas, deixando-se sempre levar pelo que sentia. Nunca se focou na execução bem sucedida ou não do desenho, mas sim no que pretendia transmitir com ele.

Nas sessões sobre o tema Casa e Escola, o José também permaneceu muito tempo da caixa de cartão, ilustrando o seu interior e brincando num jogo de faz de conta com os dois amigos do lado, o Vasco e o Filipe. Neste tema é visível que a exploração dos materiais estimula a criatividade e a brincadeira.

Foi na partilha com o grupo que o José revelou mais dificuldade, apesar de nas últimas sessões ser notório uma evolução no à vontade com o grupo, na maioria das vezes falava apenas directamente para a orientadora, mesmo quando as questões eram lançadas para o grupo em geral.

Parâmetros	1º Tema Corpo		2º Tema Casa/Escola		3º Tema Emoções		4º Tema Sonhos		5º Tema Relações	
	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão
Motivação para o Tema	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Conhecimento do Tema	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Utilização Livre do Espaço Envolverte	R	R	B	B	B	B	B	B	B	B
Exploração Criativa e Expressiva	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Capacidade de identificação sentimentos e emoções	B	B	P	P	B	B	B	B	B	B
Conhecimento do Corpo Próprio	R	R	R	R	B	B	B	B	B	B
Capacidade Motora	R	R	R	R	B	B	B	B	B	B
Capacidade de Explorar Materiais	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Participação na Partilha do Grupo	CD	CD	R	R	R	R	R	R	B	B
Relação com a Orientadora	R	R	B	B	B	B	B	B	B	B
Relação com o Grupo	R	R	B	B	B	B	B	B	B	B

B – Boa | Razoável – R | CD – Com Dificuldade | P – Pouca

Tabela 2. Grelha de Avaliação – José

6.3. Ana - 4 anos

A Ana, foi definida pela professora na pré avaliação, como uma criança tímida e introvertida, com algumas dificuldades em comunicar perante o grupo, revelando por vezes alguma insegurança que deverá ser trabalhada.

As suas actividades preferidas são as que envolvem pintura, desenho e jogos de movimento.

Na relação com os outros, demonstra uma boa capacidade em resolver os conflitos e têm uma boa relação com os seus pares.



Figura 13. Desenho do Corpo – Ana

Sessão Corpo – A Ana, inicialmente mostrou-se reservada e estática perante o pedido, no entanto, ao longo das duas sessões, foi aderindo gradualmente à actividade. No desenho do preenchimento do corpo (Figura 13) representou muito pouca coisa, apresentando um resultado de um corpo quase nu. Desenhou no rosto apenas os olhos com pestanas e uma sobrancelhas muito expressivas, boca a sorrir e nariz. No tronco representou os seios e o umbigo. Durante todo o processo artístico, demonstrou alguma dificuldade em se focar na ilustração do seu corpo, distraíndo-se facilmente com a actividade das outras crianças do grupo.

Na fase da partilha foi menos activa, no entanto foi é muito participativa na relação com os pares, nomeadamente com a Teresa.



Figura 14. Representação do exterior e interior da Casa – Ana

Sessão Casa/Escola – Nas duas sessões sobre o tema Casa e Escola, a Ana na representação exterior da casa (Figura 14), desenhou um prédio alto a deitar fumo pela chaminé. Recortou e colou duas janelas feitas em papel rosa, afirmando serem as da sua casa e por cima da porta do prédio fez o número que o identifica. Em cima, junto ao traço que representa o céu, escreveu o seu nome num papel cor de rosa, recortou-o e colou-o na caixa. Investiu a maior parte do tempo na representação do interior da casa, onde se desenhou a ela com o irmão, sempre muito referido nas sessões, a brincarem no quarto.



Figura 15. Representação da Escola – Ana

Na representação da escola (Figura 15), a Ana desenvolveu um desenho bastante completo e claro. Representou directamente na caixa de cartão, uma escola em contorno com um grande telhado, flores do jardim e uma chaminé a deitar fumo, porque segundo ela, estavam a fazer os almoços para os meninos da escola. Dentro dessa mesma imagem, colou e recortou outra casa desenhada com as cores do colégio (azul e branco), um telhado mais colorido, duas janelas, a professora, e um outro recorte onde está ela e a sua amiga Teresa.

No topo da caixa recortou e colou um rectângulo com uma série de letras, representando o painel que se encontra no exterior da escola, com o nome do colégio.

O desenho da escola, da Ana, representa uma lógica organização gráfica, com pormenores que caracterizam a sua escola, como o facto de existirem dois edifícios, o jardim em volta da escola e as cores que a identificam. Para além disso, foi muito clara na representação das relações, fazendo referência à professora e à melhor amiga.



Figura 16. Máscaras das Emoções – Ana

Emoções – Durante estas sessões a Ana, demonstrou algumas dificuldades perante o tema, nomeadamente na associação das formas gráfica à emoção. Foi com a partilha do grupo e a ajuda de algumas crianças, que conseguiu desenvolver algumas das máscaras, escolhendo a alegria, a tristeza e o medo. Representou a máscara (Figura 16) do medo mais pequena que as outras, acentuando bastante os traços a boca. A máscara da tristeza desenvolveu em papel branco, representou o cabelo e marcou com muito traço os olhos e a boca. Desenvolveu para a alegria, uma máscara também em fundo branco com um grande sorriso em altura, mas quase como se estivesse fechado e os olhos sem preenchimento.

Nas representações corporais, esteve pouco à vontade, mostrando timidez perante os exercícios. No manuseamento e recorte do papel demonstrou uma boa capacidade na motricidade fina.



Figura 17. Desenho do Sonho e do Pesadelo – Ana

Sonhos – A Ana apresentou inicialmente alguma dificuldade em abordar o tema nas sessões dos sonhos. Não conseguia identificar um sonho e um pesadelo, no entanto, depois de algumas crianças do grupo reconstruírem e retractarem graficamente o tema, começou a falar nos seus.

No desenho do sonho (Figura 17) fez um desenho dela e do irmão feliz lado a lado, sendo o irmão do mesmo tamanho que ela, o que na realidade não é verdade, o irmão é mais velho. Todo o sonho é feito a vermelho.

No seu pesadelo, representou um monstro que estava de baixo da sua cama, que era grande, com muitas pernas e foi colocado no centro da página. A cama ficou pequenina e no topo esquerdo da página, quase como se o monstro fosse tão grande que nem cabia debaixo da cama.

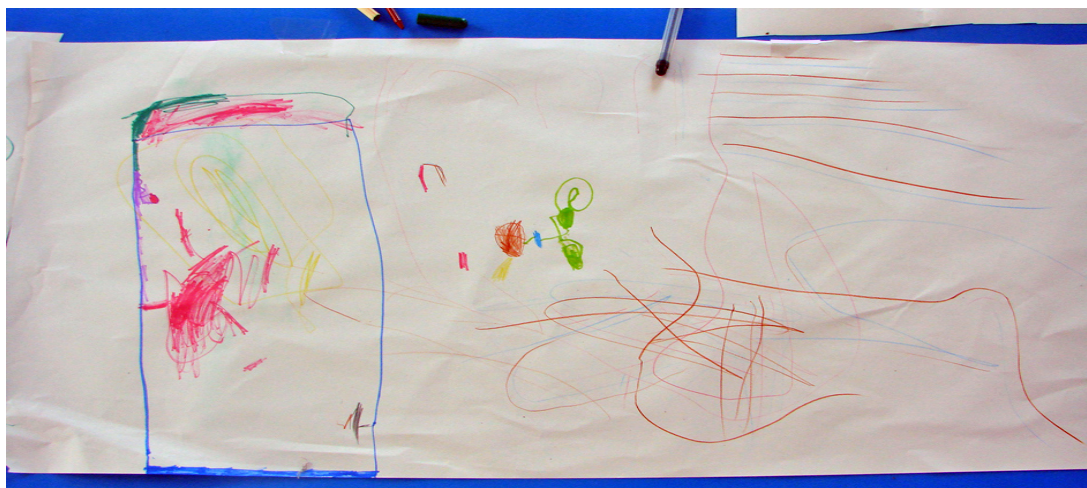


Figura 18. Desenho sobre as sessões das relações – Ana

Relações – Durante este tema, a Ana, revelou alguma dificuldade. No desenho que elaborou sobre o tema das relações (Figura 18), a Ana, fez no lado esquerdo da folha uma casa muito alta com um telhado pintado de verde e rosa, acentuado a base da casa com marcador azul, como se tivesse bem enraizada. Representou o sol cor de rosa, em frente à casa, quase como se estivesse dentro dela, do lado direito da casa representou uma série de riscos castanho e azuis que afirmou serem o céu e o vento. No seu projecto, a Ana não desenhóu pessoas.

Demonstrou sempre uma melhor capacidade de verbalização do que de representação gráfica. Falou bastante no irmão, mas não o representou no papel.

6.3.1. Grelhas de Avaliação – Resultados Ana

A Ana iniciou as sessões muito reservada, apreensiva e introvertida. Com algumas dificuldades de exposição e partilha perante o grupo, mostrando-se pouco participativa, foi à medida que as sessões foram decorrendo que criou uma relação mais próxima e afectiva com a orientadora, o que permitiu libertar-se perante o grupo.

Revelou um bom envolvimento com o espaço que foi evoluindo em paralelo com a vontade de permanecer nas sessões. Inicialmente manteve apenas proximidade com a sua amiga Teresa, mas durante a ausência da Teresa integrou-se perfeitamente interagindo com o grupo com muita actividade motora, correndo e brincando na sala.

A sua maior dificuldade foi a representação gráfica sobre os temas. Muitas vezes foi necessário observar os desenhos das outras crianças para impulsionar o seu processo de expressão.

Na representação do corpo foi a única criança que retratou elementos sexuais na sua figura, desenhando os seios. Desenhou-se apenas com olhos, boca, nariz e um umbigo, representando um corpo nu quase como se estivesse desprotegida.

O tema da Escola foi o desenho onde investiu mais tempo, explorando várias técnicas de recorte e colagem, com uma organização lógica, apresentando os dois edifícios pertencentes à escola, as crianças e o jardim. Colocou alguns pormenores gráficos como o fumo a sair da chaminé do colégio e as letras que representam o logótipo da escola. Curiosamente foi o tema onde houve um maior investimento de sua parte, brincando muito dentro da caixa de cartão.

Nas sessões de trabalho sobre as emoções teve dificuldade em reproduzir graficamente o pedido e mais uma vez teve que observar as outras crianças do grupo para conseguir desenvolver o seu trabalho.

Na narrativa do sonho a Ana também revelou dificuldade, afirmando inicialmente que não conseguia lembrar-se de nenhum sonho ou pesadelo, mas depois com a ajuda da orientadora acabou por conseguir desenvolver uma narrativa e desenhá-la. No caso da Ana, havia sempre muita dependência de outros para conseguir chegar ao tema, utilizando muitas vezes ideias de outras crianças para conseguir chegar às suas, como se verificou no caso do sonho e das máscaras das emoções. Possivelmente a sua timidez e insegurança, características mencionadas pela professora, acabam por influenciar e bloquear a sua capacidade criativa.

À medida que foi criando um laço afectivo com a orientadora, foi revelando muita necessidade de contacto afectivo e de verbalizar assuntos sobre os temas, permanecendo ao colo da orientadora e tocando-lhe no rosto ou no cabelo.

Quando era lançada uma questão para o grupo, a Ana, respondia quase sempre como se falasse pelo seu irmão mais velho, quase como se houvesse uma fusão entre os dois e a sua ideia se confundisse com a dele.

Houve uma evolução visível no percurso da Ana durante as 10 sessões, o melhoramento da sua capacidade de partilha com o grupo e a sua integração no mesmo. Inicialmente houve um isolamento com o seu par, a Teresa, mas à medida que as sessões foram decorrendo integrou-se no grupo participando activamente nas brincadeiras motoras, como correr pela sala, dar cambalhotas, gritar e cantar.

Parâmetros	1º Tema Corpo		2º Tema Casa		3º Tema Emoções		4º Tema Sonhos		5º Tema Relações	
	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão
Motivação para o Tema	R	R	B	B	R	R	B	B	B	B
Conhecimento do Tema	R	R	R	R	CD	CD	CD	CD	CD	CD
Utilização Livre do Espaço Envoltente	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Exploração Criativa e Expressiva	R	R	CD	CD	CD	CD	R	R	CD	CD
Capacidade de identificação sentimentos e emoções	R	R	P	P	P	P	R	R	R	R
Conhecimento do Corpo Próprio	R	R	R	R	R	R	R	R	CD	CD
Capacidade Motora	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Capacidade de Explorar Materiais	B	B	R	R	R	R	R	R	R	R
Participação na Partilha do Grupo	CD	CD	R	R	R	R	CD	CD	R	R
Relação com a Orientadora	R	R	B	B	B	B	B	B	B	B
Relação com o Grupo	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B

B – Boa | Razoável – R | CD – Com Dificuldade | P – Pouca

Tabela 3. Grelha de Avaliação – Ana

6.4. Rita - 4 anos

Na pré avaliação feita para professora, a Rita é caracterizada como uma criança meiga, tranquila e muito comunicativa. Os seus gostos recaem sobre as artes, modelagem, pintura, dança e os jogos do faz de conta.

Na relação com os seus pares e o grupo, tem alguma dificuldade em lidar com os conflitos e em resolvê-los, dramatizando demasiado as situações. Prefere relacionar-se com um grupo mais restrito. Tem um sentido protector acentuado, disponibilizando-se sempre para ajudar os mais pequenos. Revela alguma dificuldade na motricidade fina.



Figura 19. Desenho do Corpo - Rita

Sessão Corpo – Durante as duas sessões desenvolvidas sobre o corpo, a Rita mostrou-se sempre muito comunicativa, enérgica e expressiva, com muita necessidade de partilha e por vezes com alguma dificuldade em ouvir os outros. Teve uma boa adesão ao tema, demonstrando sempre muito entusiasmo com as actividades sugeridas. Por vezes demonstrou alguma necessidade de exploração do espaço, com actividades motoras, saltando e correndo pela sala.

No seu desenho do corpo (Figura 19), representou a face com olhos, nariz e uma boca com um sorriso, identificando o seu estado habitual. Na cabeça representou os seus cabelos em pé, que é uma das suas característica físicas, no corpo vestiu um adereço, o colar e também representou os folhos da sua camisola e nos pés calçou uns sapatos. Todo o desenho foi criado com muita cor, dando vida e alegria à sua imagem corporal, características presentes na sua personalidade.



Figura 20. Representação do exterior e interior da Casa – Rita

Sessão Casa/Escola – Nas duas sessões de representação sobre o tema a Casa e a Escola, a Rita demonstrou sempre um grande entusiasmo e alegria com o projecto.

No tema da Casa (Figura 20) houve claramente um maior investimento no interior casa, do que no exterior. Representou no exterior um traço que é o telhado e duas janelas desenhadas em papel cor de rosa, recortadas e coladas na caixa. Junto à base, desenhou uma porta e duas janelas directamente no cartão e colou uma janela verde junto à porta.

No interior da casa, o seu projecto apresenta uma grande riqueza gráfica, com o desenho do seu quarto, onde estava com o seu irmão a brincar. Ainda no interior, representou a sua família a mãe, o pai, a avó, ela e o irmão, desenhados numa folha cor de rosa e por ordem de idades, fez também alguns arco íris, tudo isto recorrendo ao recorte e colagem. Baseou-se muito mais, na representação dos laços afectivos, do que nos aspectos físicos da casa.



Figura 21. Representação da Escola – Rita

No tema da escola (Figura 21), a Rita, desenvolveu um trabalho muito rico e cheio de elementos representativos, recorrendo sempre ao recorte e à colagem. Desenhou os amigos da escola e outras crianças em fundo branco e azul utilizando muita cor no traço. Escreveu algumas letras sem sentido mas que para ela representam o nome da escola. Para além disso, em papel preto escreveu separadamente todas as letras que compõem do seu nome.

Todo o projecto, foi muito baseado na relação e no lado emocional da escola.



Figura 22. Máscaras das Emoções – Rita

Emoções – No trabalho das duas sessões sobre o tema das emoções, a Rita, desempenhou melhor corporalmente as emoções trabalhadas, do que graficamente, possivelmente devido à sua relação com a dança. Escolheu para representar as seguintes emoções primárias: alegria, tristeza e medo. Representou duas máscaras (Figura 22) de alegria a Rita escolheu cores quentes, uma em papel vermelho e a outra em amarelo, nelas desenhou os olhos, o nariz e uma boca com um grande sorriso. Numa delas recortou os olhos e colocou o pormenor das bochechas.

A máscara da tristeza foi a mais pequena de todas, nela desenhou olhos nariz e boca, em papel azul uma cor fria. Na máscara do medo, representada em fundo amarelo torrado, para além do nariz, a boca foi desenhada com um círculo todo preenchido a preto e com um traço muito carregado.

Na representação corporal, a Rita foi a criança que mais se envolveu na sensação sentida pelo corpo dançando perante o que sentia, relativamente a cada uma das emoções.

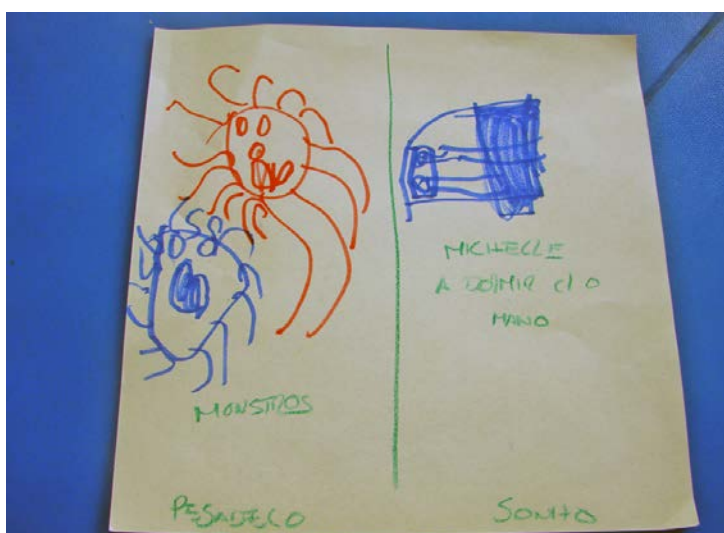


Figura 23. Desenho do Sonho e do Pesadelo – Rita

Sonhos – Nas duas sessões sobre o tema do sonho, a Rita demonstrou alguma dificuldade inicial em narrar um sonho e um pesadelo. Só após a partilha entre o grupo, é que conseguiu recordar e reconstruir a narrativa de um sonho e de um pesadelo que vivenciou.

Na representação do seu sonho (Figura 23) desenhou um momento que descreve como uma coisa boa, ela e o irmão a dormir na mesma cama, numa cama grande onde os dois partilham a almofada. No desenho do seu pesadelo conta a história de dois monstros que invadiram o seu sonho e que fez com que passasse a pesadelo. Os dois monstros têm a boca aberta e um é vermelho e outro é azul e têm os dois muitas pernas como se fossem aranhas.



Figura 24. Representação das sessões sobre as Relações – Rita

Relações – A Rita, durante as duas sessões sobre o tema das relações, mostrou grande entusiasmo e alegria a desenvolver o seu projecto. No seu desenho (Figura 24) dividiu a sua folha em duas zonas, o lado esquerdo da folha, onde representou a sua casa, a sua família, o pai, a mãe, ela e o seu irmão. No lado direito da folha, representou uma escola grande, e no interior os seus colegas, amigos e a professora. No topo desenhou o céu e no meio da folha representou um grande arco-íris.

Foi muito clara na sua expressão criativa, retratando as relações importantes na sua vida, a casa e a família de um lado da folha (lado esquerdo) e a escola com os amigos do outro (lado direito), utilizando e explorando sempre muito as cores.

6.4.1. Grelhas de Avaliação – Resultados Rita

Os desenhos da Rita reflectem bastante as suas características físicas e de personalidade. Desenvolveu sempre desenhos muito ricos em cor, utilizando muito a cor rosa muito ligada à feminilidade aspecto que a caracteriza, o vermelho cor quente e que transmite muita energia. Na sua representação do corpo salientou adereços como um colar e os folhos da camisola.

A sua casa foi muito trabalhada no interior, permanecendo bastante tempo dentro dela e mostrando sempre muita excitação e alegria durante essas sessões.

Muito emocional e relacional nos seus desenhos, representando sempre muito a sua família completa, o pai, a mãe, a avó, o irmão, o que revela uma coesão familiar à qual dá bastante importância.

A exploração dos materiais foi sempre muito rica nos processos criativos da Rita, recorrendo bastante ao recorte e colagem, solicitando sempre muito a ajuda da orientadora para o recorte das peças, onde revelou alguma dificuldade na motricidade fina, mostrando-se pouco ambientada com a tesoura.

Durante as sessões revelou alguma dificuldade em regular as suas emoções, deixando-se levar pelo entusiasmo e excitação dos projectos criativos, exigindo uma atenção imediata para as suas necessidades do momento e respeitando pouco o espaço do outro.

Sempre muito comunicadora durante a execução dos desenhos, verbalizando sempre o que sentia e mostrando muita necessidade de partilha com a orientadora.

Na relação com o grupo demonstrou um grande à vontade, sendo uma das crianças que mais partilhavam as suas ideias e sentimentos.

Sempre muito activa em sala recorrendo a actividades motoras com os seus pares, brincando aos saltos, com cambalhotas e elevando bastante a sua voz com gritos de alegria, mostrando uma grande necessidade de exteriorização corporal do que sentia.

Demonstrou maior dificuldade na representação gráfica nas sessões das emoções, escolhendo apenas três emoções e solicitando sempre muito a ajuda da orientadora para as desenvolver. Na representação corporal dessas mesmas emoções foi a criança que melhor desenvolveu o exercício, revelando que a relação com a dança potencia este tipo de conhecimento do corpo.

No desenho das sessões sobre as relações desenvolveu um desenho muito bem organizado emocionalmente, ao representar a casa e a família do lado esquerdo da folha e do lado direito o edifício da escola com os colegas e a professora. No topo da folha partilha um arco íris com ambos os ambientes. Criou um desenho rico em cor e expressividade, mostrando uma boa capacidade relacional na sua vida.

No tema dos sonhos foi uma das crianças que apresentou maior dificuldade em construir uma narrativa, acabando por recorrer a ideias de outras crianças do grupo, para desenvolver o seu desenho.

Parâmetros	1º Tema Corpo		2º Tema Casa		3º Tema Emoções		4º Tema Sonhos		5º Tema Relações	
	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão
Motivação para o Tema	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Conhecimento do Tema	R	R	B	B	CD	CD	CD	CD	B	B
Utilização Livre do Espaço Envoltente	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Exploração Criativa e Expressiva	B	B	B	B	CD	R	R	B	B	B
Capacidade de identificação sentimentos e emoções	B	B	B	B	CD	R	R	R	B	B
Conhecimento do Corpo Próprio	R	R	B	B	CD	R	R	R	B	B
Capacidade Motora	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Capacidade de Explorar Materiais	R	R	B	B	R	R	B	B	B	B
Participação na Partilha do Grupo	B	B	B	B	CD	CD	B	B	B	B
Relação com a Orientadora	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Relação com o Grupo	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B

B – Boa | Razoável – R | CD – Com Dificuldade | P – Pouca

Tabela 4. Grelha de Avaliação – Rita

6.5. Vasco - 5 Anos

A professora na sua pré avaliação definiu, o Vasco como uma criança meiga, expressiva, impulsivo e comunicativo.

Tem como preferência as actividades exteriores e de contacto com a natureza.

Exterioriza bem o que sente, inclusive a sua zanga. Tem uma boa capacidade de relacionamento com o grupo e com os seus pares, está sempre muito disponível para a entreatajuda.

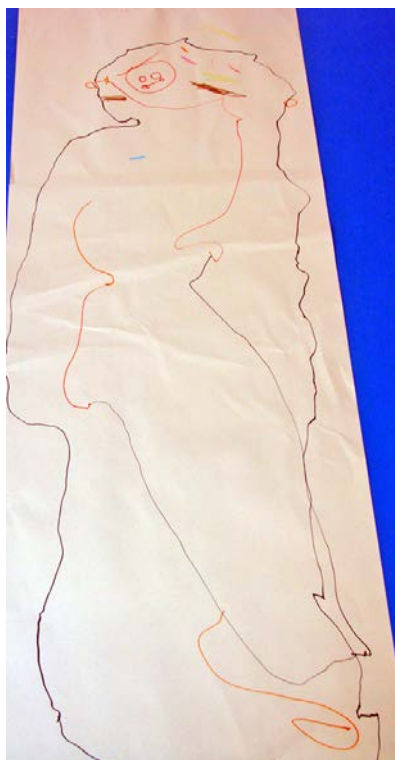


Figura 25. Desenho do Corpo – Vasco

Sessão Corpo – O Vasco, esteve sempre nas duas sessões sobre o tema do corpo, muito activo e participativo nas actividades. Expressa muito bem o que pensa, gosta de partilhar ideias e tem muita necessidade de exploração do espaço envolvente, correndo e saltando pela sala.

Na sua representação do corpo (Figura 25), o Vasco, não evidenciou os braços, as mãos, as pernas, e os pés. Fez apenas um traço que liga a zona da cabeça às pernas, quase como se fosse um fio condutor. De todas as partes do corpo desenhou apenas uma cabeça, com olhos e boca. Apresentou alguma dificuldade expressiva na representação da sua imagem corporal.



Figura 26. Representação do exterior e interior da Casa – Vasco

Sessão Casa/Escola – No projecto das duas sessões sobre o tema da Casa e da Escola (Figura 26), o Vasco, investiu pouco no exterior da sua casa, onde desenhou apenas quatro círculos que representam as janelas. Foi no interior da Casa onde houve um maior investimento, com a representação de pormenores decorativos da própria casa, como os quadros feitos em papel de cor verde e branca colada no interior da caixa de cartão. Representou também graficamente alguns animais, desenhou o seu cão em papel branco e uma grande osga em papel verde, que entrou uma vez no seu quarto, ambos os animais recortados e colados na caixa. Permaneceu muito tempo dentro da caixa de cartão, a fazer o jogo de entrar e sair de casa.



Figura 27. Representação da Escola – Vasco

Na escola (Figura 27) fez o seu retrato a amarelo numa folha branca e colou no topo esquerdo da caixa. Desenhou-se com umas grandes mãos e muito cabelo, ao lado escreveu o seu nome quase no centro numa folha de papel azul, colou um recorte onde desenhou, ele, o José e o Filipe, os seus amigos da escola. Na escola do Vasco é representada a relação e a importância que ela tem para ele, por ser o único elemento que desenhou.



Figura 28. Máscaras das Emoções – Vasco

Sessão Emoções – Durante as duas sessões dedicadas ao tema das emoções, o Vasco demonstrou alguma dificuldade no tema. No entanto, desenvolveu o pedido mas com pouca entrega, dispersando-se com elementos exteriores à actividade. Foi muito claro e expressivo na sua falta de motivação pelo tema, afirmando desde logo não gostar de algumas emoções mencionadas durante as sessões e dizendo que não queria falar nelas.

Escolheu para representar as seguintes emoções: alegria, tristeza, medo e surpresa. Na representação das máscaras (Figura 28), executou tudo com muita rapidez, quase como se não quisesse permanecer muito tempo no assunto. Apesar da dificuldade representou duas máscaras da alegria, estando uma mais completa que a outra. Na primeira utilizou a cor azul e desenhou olhos com pestanas, bochechas e uma boca com um sorriso. Na outra desenhou em papel branco, onde traçou apenas os olhos e o nariz representados por um pontinho e um grande sorriso rasgado. A máscara da tristeza foi desenhada sobre papel amarelo e sem boca, apenas com olhos e nariz. A do medo em papel vermelho com olhos muito abertos e uma boca de forma ondulada. A surpresa foi desenhada sobre papel cor de laranja, com uns olhos muito abertos e um sorriso meio tremido. Através do trabalho de recorte feito nas máscaras, pode-se concluir que o Vasco tem alguma dificuldade na motricidade fina.

No momento da representação corporal das emoções, o Vasco entrou em euforia na sala a correr de um lado para o outro, como se todas as emoções fossem sentidas de igual forma.

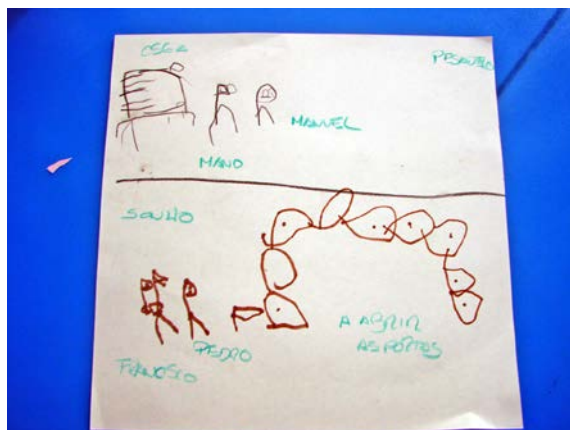


Figura 29. Desenho do Sonho e do Pesadelo – Vasco

Sessão Sonhos – Durante as duas sessões dos sonhos, o Vasco demonstrou, alguma dificuldade inicial em identificar e verbalizar um sonho e um pesadelo, dispersando a sua atenção para outros objectos em sala. Com o envolvimento e partilha do grupo, acabou por conseguir verbalizar e desenvolver graficamente o seu sonho e o seu pesadelo, apesar de fazer sempre tudo a correr como se quisesse despachar a tarefa.

No pesadelo (Figura 29) representou a mesma osga que desenhou no interior da casa, com uma forma quadrada, quase como se estivesse humanizada com as pernas e a cabeça muito parecidas com as das figuras, que estava ao lado dele e do seu irmão. O desenho ilustra um pesadelo de uma osga que apareceu no quarto dos dois, provocando um susto e muito medo aos dois. Não sei se aqui o Vasco não confunde o pesadelo com um acontecimento real que suscitou medo, associando a um pesadelo.

No seu sonho, representou-se a ele e dois amigos da escola, o José e o Filipe, que estavam na escola a abrir muitas portas. No desenho as portas estão alinhadas em forma de arco e eles os três representados no lado esquerdo da página. O Vasco é o mais pequeno e o José o maior, o que na realidade é o oposto. O Vasco utilizou pouca cor em ambos os desenhos, preferindo as cores escuras, o preto e o castanho.



Figura 30. Representação das sessões sobre as Relações – Vasco

Sessão Relações – Nas sessões sobre as relações (Figura 30), o Vasco, apresentou alguma dificuldade em se focar no tema, acabando por retratar algumas coisas das que mais gosta, retratando na sua relação com objectos que para si têm um significado sentimental.

Durante algum tempo da sessão, rabiscou bastante a folha de forma a explorar e sentir o espaço que era seu. Desenhou formas como se estivesse a sentir a caneta e o espaço envolvente do seu projecto. Foi exteriorizando verbalmente com a orientadora as coisas de que gostava, como se estivesse num processo criativo de *brainstorming* e só depois é que começou a desenhar vários carros e uma pista. Foi interessante observar o Vasco a desenvolver o seu projecto, porque foi possível ver um crescendo de entusiasmo na criação da sua pista e dos carros. A partir desse momento, desenvolveu o seu trabalho com muito gosto e motivação até ao fim, ligado ao seu bocado de papel. Possivelmente foi o desenho onde o Vasco fez maior exploração gráfica e utilização da cor.

6.5.1. Grelhas de Avaliação – Resultados Vasco

O Vasco é um comunicador. Sempre muito expressivo na exteriorização do que sentia, muito participativo na partilha com o grupo e com a orientadora. Foi das crianças com mais necessidade de exploração motora no espaço, querendo sempre praticar cambalhotas e exercícios motores, demonstrando uma necessidade de mostrar ao grupo as suas capacidades. Por vezes, antes ou depois de desenvolver o seu desenho pedia para ir fazer uns exercícios motores, revelando vontade em exteriorizar corporalmente o que sentia sobre a abordagem ao tema. É uma criança muito comunicadora verbalmente e corporalmente.

Curiosamente foi nas sessões sobre o tema do corpo, que o Vasco mostrou maior dificuldade. Desenhou um corpo muito pouco definido onde apenas existia uma cabeça, com olhos e boca, ligada às pernas como se fosse ela que comandasse os seus movimentos.

Nas sessões da Casa e da Escola foi das crianças que mais interveio e permaneceu no interior da caixa de cartão. Entrou dentro da caixa e quase nunca queria sair, nem para ir buscar os materiais que precisava para desenhar, pedindo ao seu par para que os fizesse chegar para ele.

O tema das emoções também apresentou algumas dificuldades para o Vasco, apesar de ter aderido bem ao tema, verbalizou que não gostava de falar de algumas emoções como o medo. De tal forma que desenvolveu duas máscaras da alegria para atenuar aquelas de que não gostava, o medo e a tristeza. Esteve sempre com uma postura de pouco envolvimento com o tema, entrando e saído do grupo de trabalho para ir expressar fisicamente o que estava a sentir, correndo e saltando pela sala.

A utilização dos materiais foi pouco explorada pelo Vasco, limitando-se praticamente a utilizar os lápis e as canetas e explorando pouco o recorte e a colagem, actividades que exigiam mais permanência na tarefa e que possivelmente devido à sua necessidade constante de agitação motora, não se sentia atraído a fazer.

A maior evolução do Vasco, foi no desenho sobre o tema das relações onde demonstrou mais envolvimento no seu projecto criativo. Permaneceu ligado ao que estava a fazer fisicamente envolvido com o material e emocionalmente pela motivação que apresentou. No desenho não representou pessoas, mas sim aquilo de que mais gosta e o que o motiva para permanecer. Foi neste projecto que fez uma maior exploração da cor e do papel, executando longos movimentos que o ajudaram a envolver-se com o que estava a reproduzir.

Parâmetros	1º Tema Corpo		2º Tema Casa/Escola		3º Tema Emoções		4º Tema Sonhos		5º Tema Relações	
	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão
Motivação para o Tema	B	R	B	B	CD	CD	B	B	R	B
Conhecimento do Tema	CD	CD	R	R	CD	CD	R	R	R	R
Utilização Livre do Espaço Envoltente	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Exploração Criativa e Expressiva	CD	CD	R	R	R	R	R	R	R	R
Capacidade de identificação sentimentos e emoções	CD	CD	P	P	CD	CD	R	R	R	R
Conhecimento do Corpo Próprio	CD	CD	R	R	R	R	R	R	R	R
Capacidade Motora	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Capacidade de Explorar Materiais	B	B	R	R	R	R	R	R	B	B
Participação na partilha com o Grupo	B	B	R	R	R	R	B	B	B	B
Relação com a Orientadora	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Relação com o Grupo	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B

B – Boa | Razoável – R | CD – Com Dificuldade | P – Pouca

Tabela 5. Grelha de Avaliação – Vasco

6.6. Filipe - 4 Anos

O Filipe é uma criança calma, meiga, perfeccionista e com algumas dificuldades de concentração. Têm como preferência as actividades ligadas ao desenho, à pintura, as brincadeiras com carros e experiências. Apresenta algumas dificuldades na gestão de conflitos com grupos maiores, tendo como preferência o relacionamento em grupos restritos. Boa capacidade na relação com os seus pares.



Figura 31. Desenho do Corpo – Filipe

Sessão Corpo – O Filipe nas duas sessões sobre o tema do corpo mostrou-se introvertido e reservado. No início, o Filipe esteve pouco envolvido com o grupo e muito virado para a relação com o seu par, o José, demonstrando sempre uma grande necessidade física e emocional de proximidade com o amigo.

Na partilha esteve tímido e reservado. Durante as sessões, executou sempre ou quase sempre, o projecto em silêncio, apesar de se mostrar muito concentrado no que fazia.

Na representação do seu corpo (Figura 31), desenhou o rosto com os olhos pretos muito acentuados, com traços circulares em tom de laranja, quase como se fossem olheiras, também fez sobrancelhas, desenhou também o nariz e a boca com a língua de fora, como se quisesse provocar alguém.

No tronco, trabalhou essencialmente a mão esquerda que preencheu de amarelo e o tronco com riscos na horizontal como representação da sua camisola, igual ao seu amigo José.



Figura 32. Representação do exterior e interior da Casa – Filipe

Sessão Casa/Escola – Durante as duas sessões sobre o tema a Casa e a Escola, o Filipe representou apenas a estrutura da casa sem pessoas. Traçou a casa com (Figura 32) um telhado e fez um caminho que leva à entrada da casa. Investiu a maior parte do tempo dentro dela, permanecendo fisicamente muito mais tempo no seu interior do que no exterior. O Filipe foi a criança que esteve mais tempo dentro da caixa de cartão, não querendo sair dela quando terminou a sessão. No interior, representou o seu quarto, que identificou com umas letras por cima, e um pássaro. Durante a partilha, teve alguma dificuldade em explicar o que sentia e o que representou.



Figura 33. Representação da Escola - Filipe

Na escola (Figura 33), elaborou um projecto mais relacional e mais rico graficamente com a utilização de mais cor, recorte e colagem. Destacou também a relação com os amigos, num desenho com ele, o José e o Vasco que parecem estar num pódio. Ao lado desenhou um brinquedo que está no recreio da escola, uma espécie de iglo gigante onde podem subir e passar de dentro para fora, também já mencionado pelo José no seu projecto da Escola.

Colocou uma folha de papel preta no topo da caixa, simbolizando o telhado da escola e por baixo escreveu o seu nome e as iniciais do colégio, entre as duas palavras desenhou um X como nos resultados do futebol.



Figura 34. Máscaras das Emoções – Filipe

Sessão Emoções – Nas sessões das emoções, curiosamente o Filipe teve muito boa capacidade em retratar as emoções nas máscaras, demonstrando estar sempre muito envolvido em todo o processo criativo. Escolheu desenvolver máscaras sobre as emoções, alegria, tristeza, medo e surpresa. Desenvolveu duas máscaras (Figura 34) da alegria, uma numa base amarela, com um sorriso controlado, com olhos, nariz e cabelo. A segunda máscara desenhada num papel de fundo cor de pêssego, com um sorriso mais rasgado, um nariz muito grande quadrado e cabelo. A tristeza foi representada num papel de fundo branco, em forma de gota, quase como se fosse uma lágrima; o nariz em forma triangular e bem marcado; os olhos e uma boca bem acentuada pelo traço forte. Na máscara do medo a base é o vermelho, com uns olhos grande, um nariz desenhado de perfil, uma boca aberta e o pormenor do queixo. A surpresa foi desenhada sobre o papel azul, mas desenhada quase de forma esbatida num tom quase idêntico à cor do papel. Composta por olhos regalados, nariz em perfil, boca em forma sorridente disfarçado e queixo a acentuar a forma da boca. Através do trabalho de recorte, o Filipe revelou uma boa motricidade fina.



Figura 35. Desenho do Sonho e Pesadelo – Filipe

Sessão Sonhos – O Filipe apresentou alguma dificuldade inicial em identificar um sonho e um pesadelo, mas após partilha do grupo, conseguiu expressar um sonho e um pesadelo e reproduzi-lo graficamente.

No sonho (Figura 35), o Filipe, foi muito rico em pormenores. Relatou um momento que teve com o pai no telhado da sua casa, onde estavam os dois a ver a lua e as estrelas, identificando como um momento de prazer e alegria. No desenho representou um telhado muito alto e comprido, quase como se fosse uma montanha muito íngreme, onde estava ele e o pai a observar as estrelas e a lua. O seu pesadelo, foi marcado com alguma violência, a imagem de um touro a atingi-lo a ele na barriga. No desenho representou apenas o touro, traçou-o com uns cornos amarelos e vermelhos em forma de pico, as pernas do touro pintou de verde e o lombo pintado de preto e com um aspecto robusto.

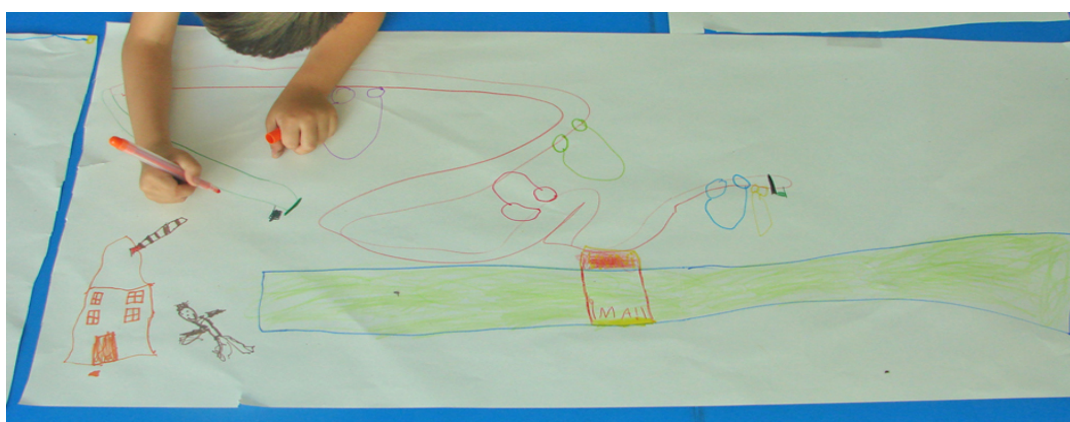


Figura 36. Representação das sessões sobre as Relações – Filipe

Nas duas sessões sobre o tema da relação, o Filipe teve uma boa adesão à actividade. Do lado esquerdo da folha (Figura 36) desenhou-se a ele e à escola. Uma escola com muitas janelas, uma porta e uma chaminé bastante trabalhada. Ao longo da folha desenhou um percurso de um elevador, que se deslocava na horizontal, fazendo o caminho da escola e até ao fim da folha. Pormenor, onde o Filipe investiu bastante, fazendo questão em pintá-lo com precisão.

No topo da folha, desenhou o seu brinquedo favorito, os carros e uma pista.

6.6.1. Grelhas de Avaliação – Resultados Filipe

Durante as sessões deste projecto, o Filipe revelou ser uma criança com algumas dificuldades de relacionamento e integração no grupo. Mostrou-se muito dependente afectivamente do seu par, o José, sempre com muita necessidade de contacto físico com ele, trocando abraços e beijos.

À medida que o José se foi relacionando e integrando com o resto do grupo, o Filipe mostrou uma reacção de maior isolamento e ciúme, criando por vezes situações de conflito com quem estava mais ligado ao seu par.

Sempre muito reservado, rejeitando qualquer contacto físico por parte da orientadora e outras crianças do grupo. À medida que as sessões foram decorrendo foi melhorando a sua capacidade de relacionamento com o grupo, permitindo a outras crianças entrarem no seu mundo, o que despertou uma maior confiança no relacionamento com os outros, tornando-o mais participativo na partilha de ideias e emoções. Desta forma, acabou por também melhorar a sua exploração do espaço livre, participando mais nas brincadeiras motoras com o grupo, correndo e saltando pela sala.

Nas sessões sobre o tema da Casa e da Escola, o Filipe investido mais no interior do que no seu exterior e foi a criança que permaneceu mais tempo dentro da sua caixa de cartão, resistindo à participação na partilha de grupo porque não queria sair dela. Inclusive mostrou resistência no início de algumas sessões, recusando-se a participar no ritual inicial das sessões, no entanto, participou sempre no ritual final, do abraço de grupo. O que revela que possivelmente o Filipe, precisava de se adaptar gradualmente à situação que estava a vivenciar, para conseguir entregar-se emocionalmente a ela, demonstrando que com o decorrer das sessões, foi melhorando a sua capacidade de relacionamento e de entrega ao grupo.

Curiosamente as sessões das máscaras das emoções, trouxeram maior proximidade do Filipe com o grupo e especialmente com a orientadora, permanecendo sempre ao seu lado a desenvolver o tema, com bastante entusiasmo e verbalizando o que estava a executar. Foram as máscaras mais completas do grupo e com as representações mais expressivas do grupo.

A exploração dos materiais também foi bem conseguida através da utilização de colagens e cortes, o que revelou uma boa motricidade fina.

A sua capacidade de identificação das emoções e sentimentos foi melhorando gradualmente, quando mostrou uma maior participação na narrativa do sonho e do pesadelo onde não teve qualquer dificuldade em descrever o que viveu, perante o grupo. No desenho descritivo da narrativa, revelou uma boa capacidade de associação da cor à emoção, ao representa o touro com os cornos vermelhos e amarelos sinonimo de perigo, no lombo do touro utilizou o preto associado ao medo, à intensidade e à força.

Apesar das dificuldade de entrega do Filipe, durante as sessões demonstrou sempre uma boa adesão às actividade, permitindo evoluir e melhorar os aspectos onde revelou mais dificuldades.

Parâmetros	1º Tema Corpo		2º Tema Casa/Escola		3º Tema Emoções		4º Tema Sonhos		5º Tema Relações	
	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão
Motivação para o Tema	B	B	B	B	R	R	B	B	B	B
Conhecimento do Tema	R	R	R	R	B	B	R	R	R	R
Utilização Livre do Espaço Envolvente	R	R	R	R	R	R	B	B	B	B
Exploração Criativa e Expressiva	R	R	R	R	B	B	B	B	B	B
Capacidade de identificação sentimentos e emoções	R	R	P	P	R	R	B	B	B	B
Conhecimento do Corpo Próprio	R	R	R	R	B	B	R	R	R	R
Capacidade Motora	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Capacidade de Explorar Materiais	B	B	R	R	B	B	B	B	B	B
Participação na partilha com o grupo	CD	CD	P	P	R	R	R	R	R	R
Relação com a Orientadora	R	R	B	B	B	B	B	B	B	B
Relação com o Grupo	R	R	R	R	R	R	R	R	B	B

B – Boa | Razoável – R | CD – Com Dificuldade | P – Pouca

Tabela 6. Grelha de Avaliação - Filipe

6.7. Sara - 4 Anos

Na pré avaliação efectuada pela professora, a Sara foi caracterizada como uma criança meiga, extrovertida e comunicativa. É uma criança com um elevado instinto protector, sempre com muita vontade em ajudar os outros e em colaborar em tarefas. Os seus gostos incidem sobre as actividades de expressão motora, o teatro e o canto. Têm algumas dificuldades de concentração e em lidar com a frustração.

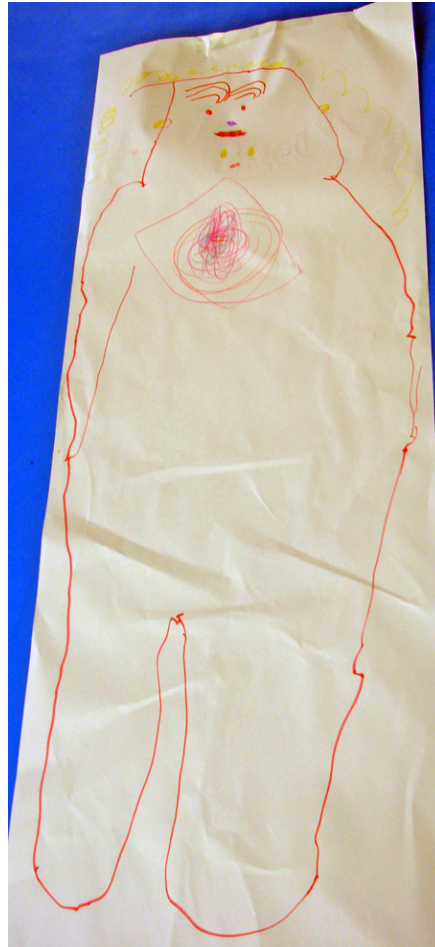


Figura 37. Desenho do Corpo – Sara

Sessão Corpo – Durante as duas sessões sobre o tema do Corpo, a Sara, foi sempre muito expressiva e comunicativa, demonstrando alguma necessidade de atenção. Para a Sara, houve desde logo muito à vontade com a orientadora, apresentou comportamento de muito contacto físico e demonstrando necessidade protecção, colocando-se ao colo da orientadora.

Demonstrou uma boa adesão à actividade mas foi a criança do grupo que teve maior dificuldade na motricidade fina, nomeadamente nos recortes e colagens.

No seu desenho do corpo (Figura 37) representou duas caras. Uma que faz parte do contorno feito pelo seu par, onde traçou o cabelo, os olhos, o nariz, a boca e as orelhas. A outra fica na zona do pescoço e só têm olhos e boca. Mais a baixo fez uns riscos em forma circular que segundo ela são o coração.

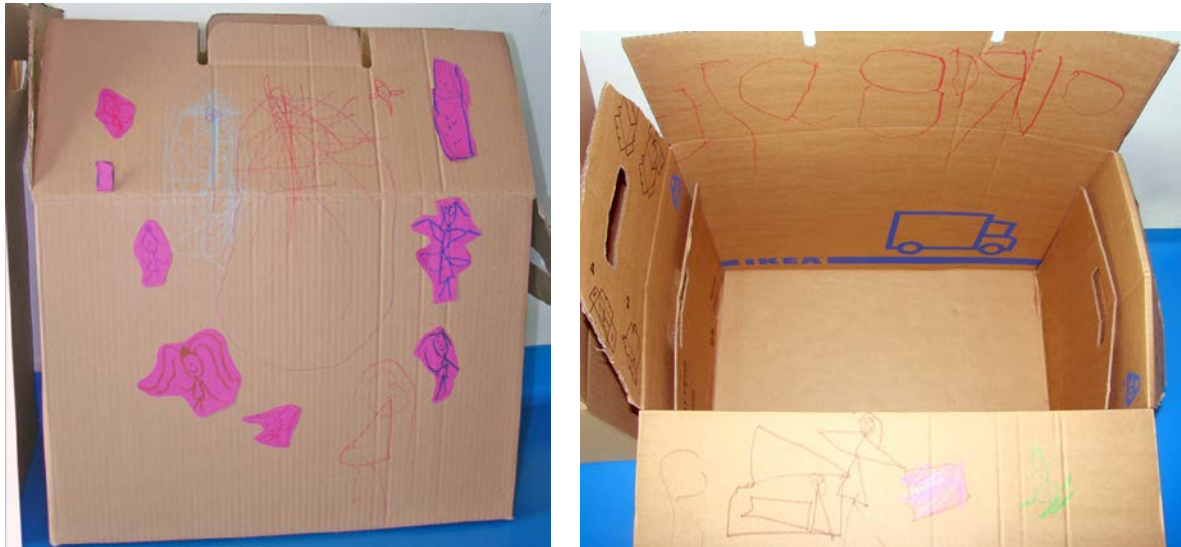


Figura 38. Representação do exterior e interior da Casa – Sara

Sessão Casa/Escola – Nas duas sessões destinadas ao tema Casa e Escola, a Sara, teve uma participação muito emotiva, sempre muito virada para os afectos mesmo na representação dos seus desenhos.

Na sua representação da casa (Figura 38), desenhou a casa directamente na caixa mas com uma forma pouco definida, apenas com traços quase como se fosse um turbilhão de coisas, desenhou também um pássaro e uma pessoa. O seu maior investimento foi a desenhar as pessoas da sua família, ela, a mãe, o pai e os amigos. Todas elas foram representadas em papel cor de rosa, recortas e coladas directamente na caixa. A representação sempre muito virada para a relação enchendo a fachada da casa com pessoas em volta da casa.

No interior da Casa desenhou o seu quarto onde estava ela com a mãe, um pássaro, um quadro cor de rosa que têm em casa e escreveu várias letras sem significado, que serviam para identificar a casa como sua.



Figura 39. Representação da Escola – Sara

A representação da escola (Figura 39) da Sara, é muito rica graficamente. Muito utilizado o recorte a colagem, que não deixa de ser curioso, pelo facto de ela apresentar alguma dificuldade na motricidade fina, no entanto, não rejeita esse tipo de actividade. Aqui também muito presente o factor relacional, os amigos, a professora e a própria escola, utilizando sempre papel de diversas cores, azul, rosa, branco. Em todo o projecto houve muita interacção com a orientadora, sendo muito requisitada para ajudar no recorte das imagens.

Sessão Emoções – A Sara não esteve presente nesta sessão porque ficou em casa com dores de garganta. Talvez tenha sido alguma reacção psicossomática às sessões.



Figura 40. Desenho do Sonho e do Pesadelo – Sara

Sessão Sonhos – Nas duas sessões sobre o tema dos sonhos, a Sara, demonstrou alguma dificuldade em identificar um sonho e um pesadelo, só após a partilha do grupo é que conseguiu desenvolver o tema.

No seu sonho (Figura 40) a Sara representou-se a ela e à mãe felizes de mão dada a brincarem, utiliza cores fortes e quentes que transmitem energia e vivacidade, no entanto, no desenho ela está maior que a mãe, quase como se os papéis estivessem invertidos.

No pesadelo desenha um monstro pequenino em forma de pessoas e que a faz chorar e ter medo. Na representação do pesadelo, apesar de a Sara ter medo do monstro, desenha-se muito maior que ele, utilizando em ambos a cor que mais gosta, o cor de rosa.



Figura 41. Representação das sessões sobre as Relações – Sara

Sessão Relações – Durante as duas sessões do tema sobre as relações, a Sara teve uma boa capacidade expressiva, desenvolveu um desenho sempre muito focada nas relações e nas pessoas importantes para a sua vida. No seu desenho, (Figura 41) representou-se utilizando a cor rosa, no centro da folha e maior que todas as outras pessoas, com uma cabeça grande e cheia de cabelo em volta. A mãe está no lado esquerdo da folha e foi desenhada com a cor verde. Do lado direito da folha representou a orientadora das sessões a vermelho junto a ela e depois mais à frente o pai e a avó a verde. Entre o pai e a orientadora desenhou duas amigas da escola, a Rita e a Ana. Mais a baixo e junto ao limite da folha desenhou um cão cor de laranja. Do lado esquerdo, entre a Sara e a mãe está o desenho que a Teresa que decidiu desenhá-lo no projecto da amiga a sua própria figura, como forma de participação e entreajuda.

6.7.1. Grelhas de Avaliação – Resultados Sara

De todas as crianças que participaram neste projecto a Sara foi aquela que demonstrou maior dificuldade na motricidade fina, no entanto, nunca deixou de executar as tarefas relacionadas com essa sua dificuldade, o que ajudou a melhorá-la. Nos seus desenhos utilizou sempre muita cor, com maior incidência para o rosa e o vermelho, cores intensas e afectivas, características que fazem parte da sua personalidade.

Sempre muito próxima fisicamente da orientadora, foi a criança que demonstrou ter um maior envolvimento emocional durante o projecto das dez sessões, permanecendo muitas vezes no colo da orientadora. Sempre muito activa, comunicadora e expressiva perante todos os temas, revelando um grande à vontade na partilha com o grupo.

Através dos seus desenhos demonstrou ter um lado emocional e relacional muito vincado e acentuado, através da representação do coração na sua imagem corporal, a utilização constante da cor rosa, dos seus desenhos serem quase sempre baseados em figuras de importância afectiva na sua vida, a mãe, o pai e os amigos. Em todos os seus processos criativos revela uma base relacional muito significativa, associando ao tipo de criança que é, meiga, comunicativa e emotiva.

Durante quase todos os projectos gráficos requisitou sempre muito a ajuda da orientadora de uma forma absorvente, revelando muita necessidade de atenção.

Apesar do seu constante entusiasmo perante as actividades das sessões, faltou durante dois dias porque ficou em casa com dores de garganta.

Nos desenhos em que se representa a ela própria, desenha sempre uma figura maior que todas as outras, possivelmente associado ao facto de ser uma criança grande para a idade que tem. A exploração do espaço livremente com actividades motoras espontâneas, como saltar e correr em sala, foi um dos aspectos que mais evoluiu ao longo das dez sessões. Permitindo melhorar a interacção com o grupo na partilha e no convívio.

Parâmetros	1º Tema Corpo		2º Tema Casa/Escola		3º Tema Emoções		4º Tema Sonhos		5º Tema Relações	
	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão
Motivação para o Tema	B	B	B	B	Faltou	Faltou	B	B	B	B
Conhecimento do Tema	R	R	B	B	Faltou	Faltou	R	R	B	B
Utilização Livre do Espaço Envolverte	R	R	B	B	Faltou	Faltou	B	B	B	B
Exploração Criativa e Expressiva	R	R	B	B	Faltou	Faltou	R	R	B	B
Capacidade de identificação sentimentos e emoções	CD	CD	R	R	Faltou	Faltou	R	R	B	B
Conhecimento do Corpo Próprio	R	R	R	R	Faltou	Faltou	R	R	B	B
Capacidade Motora	CD	CD	R	R	Faltou	Faltou	R	R	B	B
Capacidade de Explorar Materiais	R	R	R	R	Faltou	Faltou	B	B	B	B
Participação na partilha do Grupo	B	B	B	B	Faltou	Faltou	B	B	B	B
Relação com a Orientadora	B	B	B	B	Faltou	Faltou	B	B	B	B
Relação com o Grupo	B	B	B	B	Faltou	Faltou	B	B	B	B

B – Boa | Razoável – R | CD – Com Dificuldade | P – Pouca

Tabela 7. Grelha de avaliação – Sara

6.8. Teresa - 5 Anos

Segundo a avaliação feita pela professora, a Teresa é uma criança metódica, organizada e introvertida e com falta de auto confiança. Demonstra maior preferência por as actividades ligadas à dança, pinturas e de expressão motora. Apresenta algumas dificuldades de relacionamento com os pares adultos, mostrando-se sempre muito reservada. Na relação com as outras crianças, revela dificuldade em estar em grupo e em se expor, optando por conviver com grupos mais pequenos.



Figura 42. Desenho do Corpo – Teresa

Sessão Corpo – Nas duas primeiras sessões do projectos dedicadas ao tema do corpo, a Teresa, mostrou-se muito reservada e pouco comunicativa, demonstrando ter muitas reservas em se expor ao grupo. Apesar de se afastar fisicamente do grupo para desenvolver o solicitado, mostrou-se sempre muito envolvida e concentrada na actividade, fazendo tudo com muita precisão e pormenor.

Na sua representação do corpo (Figura 42) a cabeça não está dissociada do tronco, apesar de ter delimitado a zona do topo da cabeça. Representou o cabelo, as pestanas, os olhos e um sorriso que entra pelo peito a dentro. Na zona do tronco desenhou a sua camisola e esteve a maior parte do tempo entregue à pintura das mãos.



Figura 43. Representação do exterior e interior da Casa – Teresa

Sessão Casa/Escola – Nestas duas sessões sobre a Casa e a Escola, a Teresa demonstrou algumas dificuldades e insegurança sobre o que retratar sobre a sua Casa e a Escola. Precisou da interação do orientador e de alguns amigos do grupo para iniciar o seu projecto. No desenho da Casa (Figura 43) representou alguns elementos com bastante pormenor, traçou a zona limite do telhado, através da colagem e do recorte fez o telhado, duas janelas e uma porta de entrada com o campainha e uma maçaneta.

A Teresa permaneceu fisicamente no interior da casa, mas foi a única criança do grupo que não representou nenhum elemento gráfico dentro da casa.



Figura 44. Representação da Escola – Teresa

Na sua representação da Escola (Figura 44), a Teresa, desenhou fez recorte e colagem de uma escavadora de que ela gosta muito, afirmando ser um brinquedo de um amigo da escola. Ao lado da escavadora colou um desenho de si própria a brincar com a escavadora. No topo da caixa, através de desenho, colagem e recorte colocou o céu e o sol e na base da caixa, por baixo da sua imagem e da escavadora representou o chão. No final e com a ajuda do orientador fez e colou uma placa em papel com o nome do colégio.

Sessão Emoções e Sonhos – Nas sessões com o tema as Emoções e os Sonhos, a Teresa não esteve presente porque foi de férias com os pais, durante uns dias.



Figura 45. Representação das sessões sobre as Relações – Teresa

Sessão Relações – A Teresa, nas duas sessões sobre o tema das Relações, esteve sempre muito envolvida no desenho que estava a fazer e apenas representou a sua figura no centro da folha. Desenhou (Figura 45) uma imagem muito elaborada, com uns grandes braços esticados, representando a posição em que esteve quando foi cortado o papel de cenário com o tamanho dos braços. Curiosamente os braços estão maiores que as pernas, as mãos e os pés têm muitos dedos e o tronco é desenhado muito pequenino, mas com o pormenor do umbigo. Na cara o sorriso é bastante rasgado e traçado com uma cor forte que salta imediatamente à vista no desenho. Por baixo da sua imagem desenhou um traço que representa o chão.

Investiu a maior parte do tempo a pintar o desenho, sempre com muito cuidado, e quando terminou quis participar no desenho da sua amiga Sara, desenhando-se a si na folha dela exactamente com as mesmas características gráficas que fez no seu projecto.

6.8.1. Grelhas de Avaliação – Resultados Teresa

A primeira palavra que define a Teresa é fragilidade. O seu comportamento silencioso e discreto perante o desenrolar da actividade, faz com que a Teresa perca a dinâmica do grupo e não se deixe envolver na partilha. Mesmo a sua postura corporal perante o seu trabalho criativo, permite concluir que a Teresa executa o trabalho mas sem se envolver fisicamente e emocionalmente com ele.

A falta de exploração da área destinada à representação, demonstra uma contenção corporal e dos movimentos. Nos seus desenhos, o que representa está sempre localizado nas extremidades ou no centro, nunca abrangendo a área toda.

Na sua representação da Casa foi a única criança que não investiu no seu interior, como se não se conseguisse envolver com o seu íntimo, o seu eu e com aquilo que representa a sua intimidade.

Desenvolveu sempre desenhos muito minimalistas, apenas com um ou dois elementos representativos. No entanto, o que desenhava fazia-o com muita precisão e perfeccionismo, necessitando a maior parte das vezes, de mais tempo para o concluir do que as outras crianças do grupo.

A Teresa não participou em dois temas das sessões, as emoções e os sonhos, porque esteve ausente de férias nesses dias. O que dificultou um registo e uma observação mais precisa da sua evolução durante o projecto. De todas as crianças do grupo, a Teresa, foi aquela onde foram identificados mais pontos com necessidades de serem trabalhados, como a partilha e relação com o grupo, a exploração e utilização do espaço livremente, a capacidade de identificação de emoções e sentimentos, no entanto, curiosamente foi a única que esteve ausente por razões não ligadas à disposição física. Pareceu haver uma desvalorização, por parte dos pais, no projecto para o qual autorizaram a Teresa a participar.

Importante também referir, a dificuldade já relatada anteriormente pela professora na pré avaliação, da Teresa na relação com o grupo também observada durante as sessões em que participou. Este sempre muito ligada ao seu par, a Ana, revelando-se sempre retraída na partilha com o grupo.

Apesar de ter sido feito um corte durante o processo das sessões, foi possível observar, nas sessões que se seguiram à sua ausência, uma maior participação na partilha com o grupo nomeadamente sobre os bons momentos que viveu durante os dias de férias.

Parâmetros	1º Tema Corpo		2º Tema Casa/Escola		3º Tema Emoções		4º Tema Sonhos		5º Tema Relações	
	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão	1ª Sessão	2ª Sessão
Motivação para o Tema	B	B	B	B	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	B	B
Conhecimento do Tema	R	R	CD	CD	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	R	R
Utilização Livre do Espaço Envoltente	R	R	R	R	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	R	R
Exploração Criativa e Expressiva	B	B	R	R	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	R	R
Capacidade de identificação sentimentos e emoções	CD	CD	CD	CD	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	CD	CD
Conhecimento do Corpo Próprio	R	R	R	R	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	R	R
Capacidade Motora	B	B	B	B	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	B	B
Capacidade de Explorar Materiais	R	R	R	R	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	B	B
Participação na partilha Do Grupo	CD	CD	P	P	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	P	P
Relação com a Orientadora	R	B	B	B	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	B	B
Relação com o Grupo	R	R	R	R	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	R	R

B – Boa | Razoável – R | CD – Com Dificuldade | P – Pouca

Tabela 8. Grelha de Avaliação – Teresa

DISCUSSÃO

A relação do grupo foi passando sempre por fases distintas, inicialmente houve alguns casos de isolamento com os seus pares, mas com o decorrer diário das sessões foram descobrindo outras relações e interações com que se identificaram, o que ajudou no envolvimento com o grupo obrigando-os a sair da sua zona de conforto e desta forma potenciado a auto estima e a confiança individual.

Durante os processos criativos, foi bastante evidente a necessidade que a maioria das crianças demonstrou em exteriorizar corporalmente as emoções, correndo, dando cambalhotas, gritando, como forma de complementar o que estavam a trabalhar no desenho.

A motivação foi um dos factores mais importantes do projecto, conseguindo-se provar que apesar de existirem assuntos, temas ou mesmo actividades motoras das quais a criança tem mais dificuldade em executar ou dos quais não gostam de falar, a forma criativa como os temas foram levados até à criança influenciou a sua motivação para aderirem ao projecto. Mesmo com resistências a criança participa, permitindo desmontar e exteriorizar essas mesmas dificuldades e descobrir as intenções cognitivas e emocionais de cada uma.

Foi geral no grupo a falta de conhecimento do corpo próprio como reflexo do sentir. A identificação e retratação recaíram essencialmente sobre os aspectos físico e nos adereços com que se identificam. No período dos dez dias das sessões o estado emocional do grupo foi sempre de entusiasmo e ansiedade para darem início à actividade, manifestando comportamentos de alegria e euforia no início de cada sessão, muitas vezes com agitação motora, gritos e demonstrações de afectos entre eles e a orientadora.

O tema dos sonhos foi um tema difícil de desenvolver com o grupo, é uma temática pouco explorada no dia a dia das crianças e a meu ver com imensa importância. Muitos deles não tiveram a capacidade de identificar e narrar um sonho e um pesadelo que tivessem tido e que os marcasse. Apesar da maioria das crianças, ter recorrido à cópia dos desenhos daqueles que foram capazes de desenvolver o tema, foi importante a abordagem ao tema funcionando como fio condutor para a exploração do mesmo em situações futuras. Possivelmente, quando estas crianças se lembrarem de um sonho ou de um pesadelo, vão dar uma importância diferente à que davam antes destas sessões.

Durante as dez sessões que envolveram este projecto de investigação, a relação foi um dos pilares essenciais para o bom desenvolvimento das mesmas. Foi criada e desenvolvida uma dinâmica de grupo entre as crianças e a orientadora, com momentos tão íntimos de partilha de afectos, ideais, sentimentos, movimentos, corporeidade onde imperava a total liberdade para exprimir e verbalizar o

que se sentia que queria dizer ou partilhar, sei limitações ou ideias pré concebidas. Naquela sala durante os dez dias, podíamos sentir e falar do que quiséssemos respeitando-nos mutuamente e aceitando-nos mutuamente tal e qual como somos.

A partilha das crianças com pessoas exteriores ao projecto, pais e professores, foi sempre feita com muito entusiasmo sobre o que estavam a vivenciar e revelando muita ansiedade para que a próxima sessão chegasse depressa. Também houve feed-back de alguns pais que demonstraram interesse em falar com a orientadora do projecto para saberem qual foi a evolução do filho nas sessões efectuadas. Como tal, foi elaborado um email onde foram relatados alguns momentos e experiencias vivencias do grupo durante os dez dias, revelando de que forma as crianças aderiram aos temas. No final dos projectos todos os trabalhos foram partilhados com os pais e familiares de cada criança.

Ao verificar que as dez sessões tiveram um papel importante na vida destas crianças, pela forma como aderiram aos temas, pelo entusiasmo que demonstraram durante todo o período e pelos resultados observado através dos desenhos que desenvolveram. Revela que este projecto apresenta um imenso potencial de exploração, caso a sua aplicação possa ser observada por um período superior ao do estudo aplicado, permitindo observar resultados mais evidentes e eficazes, através do qual seria possível observar uma alteração de comportamento mais acentuada em cada uma das crianças.

7. Limitações

O projecto foi desenvolvido e pensado durante um período de 15 dias, devido à disponibilidade da escola e ao facto de serem interrompidas as actividades das crianças na escola. No entanto, com o decorrer das sessões, verificou-se que o tempo era insuficiente, para se conseguir registar de forma mais precisa e notória os resultados pretendidos em cada uma das crianças. Desta forma, calculamos que um período mais alargado de pelo menos 3 meses, permitiria verificar maiores desenvolvimentos com o decorrer das sessões, bem como uma maior exploração do tema trabalhado em cada uma delas.

CONCLUSÃO

De que forma é que a aliança entre a Psicomotricidade e as Artes Plásticas tem potencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

A ligação entre as duas áreas, Psicomotricidade e Artes Plásticas, permite à criança exprimir graficamente o que sente e como vêem o mundo, recorrendo à actividade motora e à expressão plástica utilizando o desenho para o fazer. A actividade motora está directamente ligada à personalidade da criança e ao que sente no momento em que vivencia uma experiencia.

Através da utilização dos materiais que lhes foram disponibilizados, conseguiram enriquecer as suas capacidades artísticas, deixando-se levar pela imaginação e liberdade na criação plástica que desenvolveram. Foram vividos momentos de libertação verbal e plástica permitindo um envolvimento da criança com os materiais, com a relação com os outros e consigo própria.

A partilha de medos, alegrias, euforias, movimentos e afectos que nos deixam entrar no mundo da criança e no meio que a envolve de forma a conseguir trabalhar os seus pontos mais fracos, que por vezes se atravessam no seu caminho barrando um desenvolvimento cognitivo e emocional salutar.

As actividades envolveram as duas áreas: a Psicomotricidade e as Artes Plásticas, conseguindo através da brincadeira e do jogo abordarem assuntos sérios, de forma a beneficiar a criança e o meio que a envolve.

Verificou-se um potencial no envolvimento das crianças neste tipo de actividades, onde é trabalhada a expressão plásticas, a exploração de várias materiais, a criatividade e as actividades motoras como forma de expressão. Provando que conseguem desenvolver uma dinâmica de grupo coesa, fluida e enriquecedora, onde as experiencias uns dos outros pode servir de alavanca para o desenvolvimento relacional de cada um e do grupo em si. A partilha da riqueza das vivências de cada um e a forma como descobrem o mundo à sua volta, permite fortalecer as bases relacionais do grupo e de cada criança individualmente. A relação de cumplicidade desenvolvida entre cada criança e a orientadora, ajudou a concluir que todas procuram uma base segura capaz de as ouvir e as aceitar como são, respeitando as suas ideias e sentimentos. Potenciando uma troca de confiança e segurança, que permitiu entregarem-se integralmente ao projecto e aderirem aos temas com muita motivação e empenho.

Para além de todos os benefícios apresentados anteriormente, este tipo de projectos motores e expressivos onde é utilizada a brincadeira, a criatividade e a expressão plástica, permitem explorar um potencial terapêutico que pode ser aplicado através deste tipo de sessões. Permitindo trabalhar com as crianças, algumas questões problemáticas que podem por em causa um desenvolvimento emocional e cognitivo equilibrado.

“ A criança exprime-se pelo gesto, o som, a palavra e a imagem. O que exprime a criança? Sensações corporais, sentimentos de alegria, tristeza e serenidade, desejos, ideias, curiosidades, experiências, um conjunto de factos emotivos.” (Gonçalves, 1976)



Figura 46. Desenho colectivo da orientadora com dedicatória, feito pelas oito crianças que fizeram parte do projecto

A representação na Figura 46 comprova um dos resultados que fazem parte da conclusão deste projecto de investigação, a interacção entre o grupo e a orientadora, potenciaram o envolvimento das crianças nos temas em análise. Esta demonstração de afecto e carinho reforça a importância da relação na vida das crianças. Cada um deu o contributo para a composição da figura, um fez o vestido, o outro os olhos, outro os braços, retratando a forma como vêem e sentem a orientadora.

Este estudo tem como ambição o desenvolvimento de um projecto de implementação deste tipo de acções expressivas e motoras, junto de instituições de ensino ou institutos de apoio pedagógico e terapêutico. O trabalho e a avaliação dos temas explorados, serviu de base para comprovar que existe um enorme potencial para este tipo de área, podendo ser utilizado como ferramenta de apoio ao desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Através do projecto implementado, foi possível verificar que hoje em dia as crianças têm necessidades diferentes das que tinham à um tempo atrás, sendo assim, é urgente adaptar novos métodos auxiliares que saem fora dos tradicionais, encontrando formas criativas e motivadoras para as ajudar com as suas dificuldades. Para isso basta estar, sentir, ouvir e dar com entrega e de forma genuína!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrea, I. (2010). *A cor que eu mais gosto é o cor de rosa "assim, assim"*. Lisboa: ISPA
- Asbury, C. & Rich, B. (2008). *Learning, Arts and the Brain*. New York: Dana Press.
- Aucouturier, B. (2010). *As Dificuldades de Comportamento e Aprendizagem*. Lisboa: Trilhos Editora.
- Bohígas, M., Cervera, A., Rodríguez, M., Garcia, M., Hoyo, J. & Schmilovich, P. (Eds.). (1997). *Educação Infantil. Expressão Plástica*. (Vols. V). Portugal: Nova Presença.
- Bohígas, M., Cervera, A., Rodríguez, M., Garcia, M., Hoyo, J. & Schmilovich, P. (Eds.). (1997). *Educação Infantil. A Criança e o seu Corpo. Expressão Psicomotora*. (Vols. I). Portugal: Nova Presença.
- Branco, M. E. C. (2010). *João dos Santos. Saúde Mental e Educação*. Lisboa: Coisas de Ler.
- Case, C., Dalley, T. (2006). *The Handbook of Art Therapy*. New York: Routledge.
- Cheniaux, E. (2006). Os sonhos: integrando as visões Psicanalítica e Neurocientífica. Artigo de Revisão. *Revista de Psiquiatria RS*, Maio/Agosto 28 (2), 169-177.
- Cole, M., Cole, S. (2001). *O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente*. São Paulo: Artmed Editora, S.A.
- Coletto, D. (2010). A importância da arte para a formação da criança. *Revista Conteúdos*. Janeiro/Julho, Volume 1, Nº 3, 137-152
- Costa, J. (2008). *Um Olhar para a Criança. Psicomotricidade Relacional*. Lisboa: Trilhos Editora.
- Dorance, S. (2004). *Actividades Criativas na Pré- Escola*. Lisboa: Papa Letras.
- Ferraz, M., Dalmann, E. (2012). *Metodologias expressivas na comunidade*. Venda do Pinheiro: Tuttirév Editorial, Lda.
- Fischer, K. W., Bidell, T. R. (2006). Dynamic development of action, thought, and emotion. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), *Theoretical models of human development. Handbook of child psychology*. Volume 1, 313-399.
- Gleitman, H. (1986). *Psicologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Grup. De Recerca n orientacio psicopedagogica. (2010). *Actividades para o desenvolvimento de inteligencia emocional nas crianças*. Lisboa: Arte Plural Edições.
- Holm, A. (2004). *A energia criativa natural*. Pró-Posições. Janeiro/Abril, Volume 15, Nº1, 83-95

- Iyengar, S., Shaffer, P. & Grantham, E. (2011). *Arts Human Development*. Washington: Art Works.
- Iwai, K. (2003). *The contribution of Arts Education to Children's Lives*. Finland: Paper UNESCO
- Kreisler, L., Fain, M. & Soulé, M. (1981). *L'Enfant et son Corps*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Machadi, F., Tavares, H. (2010). Psicomotricidade: Da prática funcional à vivenciada. *Revista da Católica*. Volume 2, Nº 3, 364-379.
- Montessori, M. (1949). *A Mente da Criança*. Portugal: Portugália Editora.
- Onofre, P. (2004). *A Criança e a sua Psicomotricidade*. Lisboa: Trilhos Editora.
- Onofre, P. (1998). As actividades expressivas e criativas...são experiências científicas. *Análise Psicológica*. Volume 4, 615-620.
- Posner, M., Rothbart, M., Sheese B. & Kieras, M., (2011). *Developing Mechanisms of Self-Regulation in Early Life*. Publicação de Artigo. Retirado de <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3164871/>
- Rohrs, H. (2010). *Maria Montessori*. Recife: Editora Massangana.
- Santos, F. (2013). *Psicomotricidade Relacional na teoria de Henri Wallon e Rui Lapierre*. Publicação de Artigos e Monografias. Retirado de <http://www.webartigos.com/artigos/psicomotricidade-relacional-na-teoria-de-henri-wallon-e-andre-lapierre/106554/>
- Silva, F., Tavares, H. (2010) *Psicomotricidade relacional na escola infantil tradicional*. Em Extensão, Janeiro/Julho, Volume 9, Nº 1, 19-32
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes pela Educação*. Música e Artes Plásticas, 3º Volume. Lisboa: Instituto Piaget.
- Trouli, K. (2008). Psychomotor Education in Preschool Years: An Experimental Research. *European Psychomotricity Journal*. Volume 1, 23-27.
- Ventosa, V., Marcet, R. (2003). *Integração de pessoas com perturbações psíquicas em actividades de tempos livres*. Lisboa: Dina Livros.
- Wieder, S. (2000). *Classificação Diagnóstica: 0-3. Classificação Diagnóstica de Saúde Mental e Transtornos do Desenvolvimento do Bebê e da Criança Pequena*. Portugal: Artes Médicas.
- Weil, P., Tompakow, R. (2001). *O Corpo que Fala. A linguagem silenciosa da comunicação não verbal*. Brasil: Editora Vozes.

ANEXOS

A presente investigação tem como objectivo estudar a importância da aliança entre a psicomotricidade e a expressão plástica em crianças em idade pré-escolar de faixa etária dos 4 aos 6 anos inclusive, como actividade extra curricular no estabelecimento de ensino que frequentam.

Tem como objectivo realizar sessões com exercícios relacionados com esta mesma aliança e observar e avaliar os resultados da intervenção. O objectivo central é mostrar como se desenvolvem as capacidades e potencialidades das crianças, avaliando o desenvolvimento cognitivo, relacional com os pares e consigo próprio e com as emoções e sentimentos, através das várias sessões práticas com actividades aliando a expressão psicomotora com a expressão plástica.

A intervenção será efectuada num grupo de 8 crianças que participará nas sessões uma vez por semana, durante duas semanas, tendo cada sessão a duração de 45 minutos. A observação será baseada na técnica de vídeo e de representação plástica através do desenho.

Nas sessões de intervenção serão desenvolvidas actividades motoras e plásticas com base em abordagens corporais e emocionais, utilizando materiais como veículo de expressão. Com este estudo, pretende-se avaliar: a relação com os outros (pares e pais); a relação com os sonhos; a relação com o seu corpo e a relação com as emoções e sentimentos nível cognitivo, relacional com os pares e consigo próprio e com as emoções e sentimentos.

Todas as informações recolhidas neste estudo servirão propósitos exclusivamente académicos, sendo preservada a confidencialidade dos mesmos. O anonimato de todos os participantes é garantido, através da utilização de nomes fictícios.

Desde já agradecemos a disponibilidade e colaboração neste estudo experimental. Caso surja alguma dúvida poderá sempre pedir esclarecimentos aos investigadores através do email: joanaobaptista@gmail.com

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu _____, portador do Cartão do Cidadão/BI nº _____, declaro que li e compreendi em que consiste a avaliação e intervenção que irá ser efectuada, os seus objectivos e as suas eventuais implicações, autorizando a participação do meu educando/a, _____ no estudo e a utilização da informação referente às avaliações realizadas exclusivamente para os fins a que se destina.

Assinatura:

Data:

Declaro por minha honra que as informações prestadas neste questionário são verdadeiras. Mais declaro que, durante o estudo, serão respeitadas as recomendações constantes das Declarações de Helsínquia, da Organização Mundial de Saúde e da Comunidade Europeia, no que se refere à experimentação que envolva seres humanos.